

Solidarios Com os Colegas do Rio os Bancarios Capixabas

Na luta pela melhoria salarial e outras reivindicações — Helio Soares, presidente do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo, fala à "Folha Capixaba"

No momento em que fechamos o expediente, continuava no Rio a movimentação dos líderes bancários do Distrito Federal, visando conseguir dos banqueiros a melhoria salarial e outras reivindicações. Não obstante, os empregadores continuam intransigentes, enquanto os trabalhadores unidos em pacto de unidade de ação de âmbito nacional, mantinham-se firmes e postos inclusive a lançar mão do recurso da greve. O movimento é vigoroso no Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul. Falando à "Folha Capixaba", Helio Soares, líder dos bancários capixabas, manifestou inteira solidariedade aos colegas do Rio de Janeiro.

(Na quarta página, a entrevista de Helio Soares)

Dia 31, às 19,30 horas, na Assembléia Legislativa

Eleição da 1ª Diretoria do Mov. Nacionalista



Dep. José Cupertino

Glovis Stenzel e José Cupertino Leite de Almeida anunciam a vinda ao Espírito Santo dos deputados Dagoberto Sales, Gabriel Passos e Frota Moreira

— Apoio de outros parlamentares

— O convite

As sessões da Assembléia Legislativa do Estado, durante a semana, foram marcadas por importantes pronunciamentos sobre o movimento nacionalista. Usaram da tribuna do Palácio Domingos Martins os deputados Glovis Stenzel e José Cupertino Leite de Almeida, com o apoio dos seus colegas, José Rodrigues de Oliveira, Argilano Dario e Moreira Camargo, anunciando a instalação do Movimento no Espírito Santo, a 31 do corrente, às 19,30 horas, naquela Casa Legislativa, com a presença dos parlamentares federais Gabriel Passos, Frota Moreira e Dagoberto Sales. Como se sabe o Movimento Nacionalista Capixaba foi fundado no Espírito Santo dia 12 de maio último, quando da conferência do deputado Seixas Dória, por iniciativa do sr. Antonio Gil Veloso, prefeito do município do Espírito Santo, ficou decidido então que, em ato público posterior, seria eleita a sua primeira diretoria, o que acontecerá no próximo dia 31, em ato no recinto da Assembléia Legislativa.

(Maiores detalhes na 2a. pag.)



Deputado Clovis Stenzel

A Campanha Eleitoral e o P.C.B.

Podem-nos publicar:

"Trabalhadores e povo do Espírito Santo!"

O Comitê Regional do Espírito Santo do Partido Comunista do Brasil empresta grande importância ao pleito eleitoral de 1958, quando serão renovadas as Câmaras Municipais, a Assembléia Legislativa e a representação do Espírito Santo no Parlamento Nacional e serão eleitos novos prefeitos e o governador do Estado.

A situação do Estado é das mais sérias. Agrava-se a crise econômica e financeira. Medidas governamentais como a proibição de exportação de café de tipos inferiores, a falta de transportes que liguem às zonas produtoras agravadas pelas chuvas prolongadas, fazem prever maiores sofrimentos para o nosso povo. A cidade mais importante do Estado, Vitória, capital do Espírito Santo, sem autonomia, encontra-se em situação de verdadeiro descalabro.

Os trustes americanos com redobrada fúria desencadeiam feroz ofensiva, visando a dominar a "Petrobrás", Volta Redonda, o Lóide e a Costeira, a Vale do Rio Doce e os minérios atômicos do Espírito Santo. Para garantir os seus planos de colonização, os imperialistas americanos empregam militarmente Fernando de Noronha e procuram estagnar cada vez mais a economia do país, a fim de forçar o governo a novas e mais criminosas concessões. O assalto dos trustes encontra o seu melhor apoio no regime de grandes capitalistas e latifundiários e no caminho anti-nacional por que enveredou o governo federal.

Os reflexos dessa política lesiva aos interesses nacionais são visíveis no Espírito Santo. Cresce o custo de vida, os salários são cada vez mais insuficientes, campeia o desemprego e os homens do campo são fustigados pela fome, a indústria é entravada pelo truste americano Central Brasileira e o comércio entra em crise.

Os sucessivos governos nada têm feito pela solução dos graves problemas do povo e os parlamentares rompem sistematicamente os compromissos assumidos com o eleitorado. A Lei Eleitoral deixa muito a desejar, de vez que nega o direito de voto aos analfabetos, soldados e marinheiros, e, com as novas modificações nela introduzidas, vem restringir ainda mais o direito de voto dos trabalhadores. O Partido Comunista do Brasil, por uma decisão revolucionária e legal, é impedido de participar livremente nos pleitos eleitorais.

Nestas condições, é compreensível que, a classe operária e o povo não mais acreditem nos partidos burgueses e nos políticos já conhecidos pela opinião pública.

Contudo, é preciso reconhecer que se ergue em todo o país um poderoso movimento nacionalista, visando a libertação do Brasil de sob o jugo dos trustes imperialistas americanos. Existem nas Câmaras parlamentares nacio-

nalistas e democratas que tomam posições em defesa dos trabalhadores e do povo, como é o caso da luta contra o famigerado decreto anti-greve 9.070 e pela extensão das leis trabalhistas aos trabalhadores do campo, iniciativas certamente graças ao fato de ser ainda a maioria do Parlamento Nacional composta de representantes de latifundiários e grandes capitalistas. Mas é graças à luta crescente de nosso povo e à existência desse grupo de parlamentares nacionalistas que a "Petrobrás" tem resistido aos golpes da Standard Oil e foram anulados os criminosos acordos que entregavam aos Estados Unidos a monarquia do Espírito Santo.

Apesar de todos os entraves, a presença de patriotas e nacionalistas no Congresso Nacional é de grande importância para a luta de massas em defesa da soberania nacional e de Fernando de Noronha, contra a carestia de vida e pelo aumento de salários, contra a ameaça de uma nova guerra e pela proibição das experiências atômicas, por medidas que garantam aos lavradores a terra que necessitam para trabalhar, pela conquista de melhores condições e de efetivo respeito aos direitos democráticos do povo. Da mesma forma é de grande importância que se inicie imediatamente a luta pela autonomia para o município de Vitória e a eleição de um governador comprometido com o povo, à base de um programa concreto que vise a solução dos mais sentidos problemas do povo.

Trabalhadores e povo do Espírito Santo!

O Comitê Regional do Espírito Santo do Partido Comunista do Brasil considera que é possível, eger, no pleito de 1958, cidadãos capazes e patriotas, saídos do seio do povo, dos trabalhadores, do campesinato, da burguesia nacional e da intelectualidade.

Ao contrário, a abstenção só virá favorecer aos piores inimigos de nosso povo que terão o campo livre para, continuando no poder, prosseguirem em sua política de entrega do Brasil aos trustes imperialistas e de defesa dos seus mesquinhos interesses de grupo. O Comitê Regional do Espírito Santo do Partido Comunista do Brasil, por estas razões, conclama a todos os seus militantes, aos trabalhadores e ao povo em geral a que cerrem fileiras em torno de uma ampla campanha pró alistamento eleitoral, visando o alistamento do máximo de eleitores, organizando para isto comissões nos municípios, nos bairros da capital e do interior, nas empresas e fazendas, à base da luta pelas reivindicações mais sentidas dos trabalhadores e do povo.

Tudo por um pleito democrático! Tudo pelo alistamento eleitoral!

O Comitê Regional do Espírito Santo do Partido Comunista do Brasil
Vitória, julho de 1957.

Folha CAPIXABA

ANO XIII VITORIA, S. B. 20 DE JULHO DE 1957 — N. 1.084

"PREPARAMOS O NOSSO CONGRESSO E VAMOS ORGANIZANDO OS LAVRADORES"

Organizada a Cooperativa de Produção de Guararema — Os preparativos para o 1 Congresso dos Lavradores do E. Santo — José A. das Virgens fala à imprensa, dando importantes informações

Continuam os preparativos para o 1 Congresso dos Lavradores do Espírito Santo. No norte do Estado, já se realizaram várias assembleias em que foram eleitos delegados e adotadas outras medidas.

José A. das Virgens, de pa-

sagem por Vitória, fala à reportagem e presta importantes informações. Os lavradores não estão apenas preparando o congresso. Ao mesmo tempo, vão já organizando suas entidades. Em Guararema, importante distrito de Nova Venécia, já foi

fundada uma cooperativa iniciada de produtores.

Novas Assembleias preparatórias estão programadas, segundo informou o sr. José A. das Virgens, e serão realizadas. (Na sétima página, entrevista de José A. das Virgens).

ENCA M PAR A CENTRAL

A luta contra os abusos da Central Brasileira, que começou com pequenas manifestações públicas, vai tomando corpo. Números atos públicos já foram realizados pela Comissão Central Pró Melhoramentos dos Bairros e Subúrbios de Vitória que conta com o apoio de destacadas personalidades do Espírito Santo.

A luta engrossou e repercutiu inclusive no Legislativo do Estado e da capital. Na Câmara Municipal, foi criada uma comissão parlamentar de inquérito. O deputado Moreira Camargo, na Assembléia Estadual, apresentou requerimento pedindo a encampação do truste estrangeiro e o seu colega Fúlvio Soares apresentou requerimento visando a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a situação da empresa monopolista americana.

O fato importante é que cresce o movimento contra a Central Brasileira e os seus abusos. A indústria, o comércio e o povo de Vitória e municípios vizinhos não mais suportam a exploração e o esmagamento da filial capixaba da "Bond and Share". Ao que tudo indica, a luta será cada vez mais vigorosa e levará, inevitavelmente, à derrota da Central.

Os prejuízos causados ao Espírito Santo pelo truste americano são imensos. Além de furtar nas tarifas e deixar o povo às escutas, a Central sabota sistematicamente o desenvolvimento industrial do Estado.

A solução para o problema está na ruptura do contrato lesivo imposto pela empresa americana de energia, seja através da reversão pura e simples do seu patrimônio ao Estado, seja pela encampação.

O fato é que o povo está farto e disposto a derrotar a Central.

Nesta Edição

Não Votar é Um Crime — Artigo de Victor Costa
Sois Um dos Responsáveis, Deputado Argilano — Artigo de S. Santana, na 3a. página

A Superação das Atuais Contradições do Partido — Artigo de Jacob Gorender

Atinal, Que é Política? — Artigo de A. Germano da Silva, na 5a. página
Como Retirar o Título Eleitoral — na 6a. página
O Futebol na União Soviética — na 10a. página

Valente Ameaça Retirar As Lanchas

A empresa americana Central Brasileira, além de furtar nas tarifas de bondes e energia, faz tudo para explorar cada vez mais o povo e impedir o progresso do Espírito Santo. Agora mesmo, arpanjou um gerente de nome Valente que ameaça retirar as lanchas da baía e deixar o povo sem transporte.

(Reportagem na 7a. página)

"SIVISA": Autêntico "Conto do Vigário"

Nelson Dantas o «milionário» da iniciativa é falido 4 vezes, sendo que uma fraudulentamente — Mais uma trapaça de Zanelo, desta feita auxiliado pelo colega. — (Na próxima edição)

FATOS E COISAS

A Assembléa não é «bico»

Por uma série de razões que julgam justíssimas os senhores deputados à Assembléa Legislativa do Espírito Santo decidiram mudar o horário de trabalho no "Palácio Domingos Martins".

As sessões passaram a se realizar na parte da manhã com a melhoria do índice de comparecimento, segundo propalam os jornais. De anormal, se diz, só houve que aumentou o consumo de "cafézinho" por parte dos senhores deputados.

Aparentemente, poderia se tratar de cousas corriqueiras. Mas não. A mudança do horário nos trabalhos do legislativo do Estado, em certa medida, prejudica os interesses do povo.

Se não vejamos. O povo trabalhador, que tem sempre problemas a levantar com os deputados, em geral só pode se dirigir à Assembléa no expediente da tarde. E à tarde que as casas de todas as famílias e todos aqueles que trabalham têm mais facilidade para se afastarem momentaneamente de seus afazeres e empregos, a fim de tratar de outros problemas de interesse geral.

Na parte da manhã, isto se tornará mais difícil e exigirá do povo em geral mais sacrifício.

De outro lado, há a considerar, segundo se diz, que o que levou os senhores deputados a mudarem o horário de trabalho na Assembléa foi a necessidade de reservarem a parte da tarde para o trato de seus problemas pessoais ou profissionais, o que não é justo.

Mas muito pior ainda será se a modificação tiver sido determinada pelo desejo dos senhores deputados de se verem livres, na hora do expediente, da presença incomoda de populares nas galerias.

Afinal a Assembléa não é «bico».

EM VALENTE ENGRAÇADO

O novo gerente da Central Brasileira se chama Valente. Não acreditamos, absolutamente, na influência dos nomes na personalidade dos indivíduos. Quem é valente é valente mesmo independentemente do nome que tenha. E, quando ao contrário, o «chapa» não é de nada, não adianta insistir.

No dia do aniversário dos sindicatos dos trabalhadores de carvão e de energia da Central Brasileira, houve festa na sede social. Compareceu muita gente, inclusive o sr. Valente. Houve discursos e foram ditas muitas cousas justas, mas também algumas cousas injustas. O sr. Valente, por exemplo, achou de «botar banca» num discurso jocoso, meio demagógico, o gerente da empresa americana em Vitória pretendeu fazer francamente aos «dominadores».

Em verdade, porém, no intuito de suas palavras era visível um tom de ameaça particularmente no momento em que disse que a companhia se atenderia às reivindicações que achasse justas... Ora bolas, quem apresenta as reivindicações, entre patrões e empregados, são estes e so a estes cabe decidir sobre o que lhes interessa ou não. Além do mais, não acreditamos que exista reivindicação, por mais justa que seja, que possa interessar a Central Brasileira. A esta só interessam os lucros exorbitantes, o que só pode ser conseguido através do assalto à bolsa do povo e do espoliação dos trabalhadores, mas a maioria das condições de vida dos operários é incompatível com os «interesses» da companhia.

Não adianta fazer demagogia, as tantas, o sr. Valente, além de se fazer tanto «bico».

Dizem que os trabalhadores deviam era «tratar melhor de suas famílias e deixarem de estar pedindo aumentos para beber cerveja».

Aqui, o sr. Valente avança o anel e vai ao insulto que não pode ser tolerado. Ou será que o gerente se arroga o direito de decidir também a respeito de que os trabalhadores devam fazer com o seu dinheiro?

Os trabalhadores não precisam de tutores, esta é a verdade. Mas, ao que parece, o sr. Valente pretende tutelar os operários.

Engraçado esse sr. Valente, mas sabemos que sua graça não vai durar muito.

UMA POLEMICA DESAGRADAVEL

Continua pelas colunas de «O DIÁRIO» e «SETE DIAS» uma dura polemica entre os

journalistas Cesar Vieira Bastos e Setembrino Pelissari.

Não queremos tomar partido. Apenas queremos salientar o seguinte: Manter hoje um jornal não é coisa fácil. O preço do papel está pela hora da morte e o trabalho, das oficinas a redação, é dos mais duros.

Como aceitar que do's profissionais da imprensa, responsáveis, gastem precioso espaço e não menos precioso tempo para discutir em púncos questões pessoais que so a eles interessam?

Não, evidentemente, ninguém pode estar de acordo.

RASPAGEM DE CABEÇA

A policia está adotando o critério de raspar a cabeça de ladros ou suspeitos que lhes caem sobre as garras.

Segundo a imprensa, o objetivo da medida é identificar os minantes perante a opinião publica. Aliás, um matutino, baseado nisso, já advertiu: «cuidado com os cabeças raspados».

A plada do jornal é de muito mau gosto e a atitude da policia é cem por cento condenável. O ladrão é um desgraçado social. E' vítima de um estado de cousas errado. Não é criminoso porque queira. A sua recuperação jamais será conseguida através de maus tratos e de humilhações que, aliás, só fazem degradar mais e mais o ente humano.

De resto, acreditamos que o método humilhante posto em pratica pela policia a coloca em situação de não muita diferença dos criminosos, a não ser para pior.

A PRESENÇA DE JONES

O titulo parece cousa de novela de aventura. Mas o assunto é sério. O sr. Jones Santos Neves, ex-governador do Estado, esteve em Vitória.

Os amigos e admiradores do conhecido lider pessedista, aproveitaram o ensejo para fazer barulho de fundo nitidamente politico, e utilizando o mal estar criado na opinião pública pelas promessas não cumpridas do atual governador Lacerda de Aguiar.

Nada mais natural que um grupo politico procure canalizar para si a desmoralização de grupo outros com quem disputa o poder.

Mas é absolutamente falsa a tese que se deixa entrever no noticiário da imprensa pessedista, isto é, a tese de que Chiquinho é um fracasso e o Jones «é o maior». Não é bem assim.

Hoje, nenhum politico pode realizar sozinho um bom governo. Nenhum partido ou classe social, por si só, po-

Sois Um Dos Responsáveis, Deputado Argilano

E. SANTANA

Em dias desta semana, um espetáculo triste chamou a atenção dos populares no entro da cidade. Um casal de pobres camponeses, levando ao colo um filhinho doente, pedía esmolas aos transeuntes, na esquina da rua Cerqueira Lima com a rua Jerônimo Monteiro.

Os aspectos do homem era esquelético; descalço, vestimenta rota, barba crescida, rosto magro e amarelado, sob a luz de uns olhos mortos de quem não espera e não compreende mais nada. A mulher, semi-esfarrapada e de pé no chão, olhar embruteado e rosto inchado, sobressaindo uma boca gretada sem dentes, trazia ao colo uma criancinha de idade indefinida, miuda como um feto, suja, os ossos a flor da pele e as orbitas fundas: um esqueletozinho.

Entre os populares estarecidos, estava o deputado Argilano Dário, um dos líderes do P.T.B. capixaba. Embaraçado e confuso, o parlamentar petebista, braços cruzados ao peito, deixa escapar: — «Mas como pode ser assim?» O que havia de humano no deputado Argilano recusava admitir a hedionda realidade que tinha diante dos olhos.

Mas pode sim, senhor deputado. Aquela familia triste e horripilante é expressão de um brutal estado de cousas, é um terrível libelo contra um regime desumano. O aspecto daqueles farrapos humanos era de camponeses, fugidos da miséria e da doença no campo. E' fácil de imaginar quantos grandes fazendeiros (fatifun-

diários) não enriqueceram às custas do seu sangue. Quem se der ao trabalho de sair de Vitória e correr o norte do Estado, sofrerá um impacto ainda mais violento que o provocado pela familia de despojados que mendigava pelas ruas da cidade. E' uma legião imensa de homens, mulheres e crianças liquidados pela fome, as doenças e o desamparo. Ainda ha pouco, em Colatina, assisti ao espetáculo revoltante de um pai debruçado, num leito do hospital, soluçando dolorosamente, sobre o cadáver de um menino de 4 anos, um pedacinho de gente roído pela verminose que o humanismo militante de um medico fora impotente para salvar.

Um homem pensa e age, doutor Argilano Dário, segundo o regime em que vive e com o qual está de acordo. Ha «gente bem» que se emociona diante dos sofrimentos de um cachorrinho de estimação, mas sente asco e horror pela miséria dos despojados.

A miséria e o atraso de nosso povo decorrem do regime de latifundiários e de uma minoria de grandes capitalistas que se prestam ao papel infamante de, em troca da manutenção de privilégios odiosos e de algumas gorjetas, algarém milhões de brasileiros e entregá-los à ventosa dos trustes americanos. O resto é consequencia.

Por isto, mais do que nunca, o povo se ergue para conquistar sua libertação. O movimento nacionalista não é «verdeamarelismo» e nem tem ca-

terater chovinista, como associam os cúmplices nativos dos assassinos imperialistas. E' a luta pela vida, o progresso e a felicidade de nosso povo. E um passo necessário no caminho que levará à libertação dos oprimidos e abrirá em nossa patria também o caminho que leva, inevitavelmente, à conquista de uma realidade justa de que será banido o miserável regime em que um grupo de privilegiados vive do sangue de milhões de espólios.

O povo e os patriotas, tendo à frente os trabalhadores, lutam pela sua libertação de sob o jugo colonizador americano.

Nesta luta, não ha terceiras posições. Ou se está com o povo ou contra o povo. Os demagogos têm os dias contados. Não é possível apiedar-se dos sofrimentos do povo e, ao mesmo tempo, estar-se ao lado dos beneficiários dessas misérias todas.

O dr. Argilano Dário deve saber, como parlamentar e politico, que é um dos responsáveis pela miséria que tanto o chocou no espetáculo daquela familia desgraçada. Que medite o parlamentar petebista sobre a realidade que vivemos.

A omissão também é crime e crime odioso.

DR. VICTOR RODRIGUES DA COSTA

Cirurgião-Dentista
Prof. de Clínica de Cárie
Clínica Dentária — Serviços de Prótese — Cirurgia
Consultório
Edifício do Sind. Arrumadores
8º andar — sala 208
(Docas)
Das 7h11
Das 14h18 horas Avenida Getúlio Vargas

Concessionário dos Caminhões F.N.M. -- ALFA ROMEO

Hermes Carloni
Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Tolog. «Vanguard» — Tel. 3018
VITORIA — E. E. SANTO

NÃO VOTAR É UM CRIME

Artigo de Victor COSTA

Começamos a entrar na campanha eleitoral. Ha indícios que o pleito de 1958 será dos mais renhidos. Os partidos e os politicos burgueses estão bastante desmoralizados perante a opinião e não lhes será fácil, com o seu habitual estilo demagógico, arrastar para as urnas a massa de eleitores tradicionalmente mistificados.

Afinal, o povo não é um rebanho passivo de carneiros e começa a se indignar diante dos descalabros das sucessivas administrações. Um Jones dos Santos Neves entra e sai do governo e tudo, praticamente, continua na mesma. Entra e sai um Carlos Lindenberg e o Espírito Santo continua a sofrer as consequências dos mesmos problemas que ficam por resolver. Um Francisco Lacerda de Aguiar, na campanha eleitoral, promete descer os céus e a terra, mas, depois de mais de dois anos de governo, os céus continuam mais altos do que nunca e a terra capixaba virou um verdadeiro inferno.

Ninguém pode se admirar de que o povo, cansado, enche-se de revolta e resolve mandar para o diabo que os carregue aos politicos sem escrúpulos, cujas promessas baratas de vespéras de eleição e seus remunerados cabos eleitorais, chegando alguns cidadãos, em certos casos a rasgar ou jogar fora os seus titulos.

A situação chegou a tal ponto que politicos, conhecidos pela habilidade com que mistificam ou engodam o povo, não mais sabem nem como iniciar a campanha eleitoral. Só

com muito dinheiro conseguem movimentar este ou aquele cabo eleitoral. E' que o povo não mais acredita neles.

Ora, falando francamente, é muito bom que assim seja. E' sinal que o povo não se deixa mais levar com a facilidade de antes pela fala malfada e farradas promessas dos politicos profissionais.

Mas a situação do Espírito Santo é seria. O povo sofre como nunca. A crise afeta como nunca a agricultura. Nas cidades, sofrem os trabalhadores, os funcionários e os empregados. O comercio entra em aperturas e a industria não se desenvolve. Enquanto isto, uma meia dúzia de politicos «bem situados na vida» usufrui o que pode dos postos e cargos que ocupam no governo, completamente divorciados das reivindicações mais sentidas do povo e dos trabalhadores.

Não obstante, as eleições são uma forma de luta de grande utilidade. A experiência demonstra que, através do voto pode-se eleger administradores capazes e comprometidos com o povo. E' o exemplo da cidade paulista de São João da Boa Vista, onde foi eleito um prefeito democrático por uma coligação de partidos. Fortemente apoiado pelo povo, pode o referido prefeito, em apenas poucos dias, adotar medidas concretas que resultaram numa substancial redução do custo de vida.

O povo já conhece os politicos e sabe o que pode esperar deles. Muitos candidatos estão praticamente lançados.

este terá forças para enfrentar as tarefas de liquidar os entraves ao progresso da agricultura, isto é, o monopólio da terra, e lutar pela expansão das forças produtivas do Estado.

O individuo em si não quer dizer nada. Não existe diferença essencial, aliás, entre um mau governo sísudo e um governo desmoralizado.

O que decide é uma plataforma progressista e nacionalista, capaz de unir as forças vivas do Espírito Santo.

Alguns já ocuparam ou ocupam ainda postos nos legislativos e no executivo. Que fizeram em benefício do povo? Praticamente nada?

Não obstante, é possível eleger homens operativos. Para isto, no entanto, é necessário que o povo se movimente. O candidato ha de dar prova do que pretende fazer antes de eleito e não depois. O eleito terá que exigir daqueles que pedem os seus votos um compromisso claro, um programa de ação concreto e objetivo e estar sempre alerta para zelar pelo seu cumprimento. Ha muito candidato honesto que, no entanto, nada faz por falta de perspectiva e de um apoio mais efetivo das forças populares e progressistas. Precisamos compreender, afinal, que a mola propulsora dos acontecimentos não são os politicos e sim as massas populares unidas em torno de objetivos definidos. Está aí o exemplo dos lavradores que se levantam para a realização do seu primeiro congresso, visando a defesa de seus direitos e a organização de sua entidade de classe. Não esperam por ninguém se não por eles próprios e de sua ação. Nesta oportunidade, não faltará politicos que se disponham a ajudá-los, ainda que, no fundo, movidos apenas pelo desejo de votos, mas tal ajuda será efetiva e o resultado será que o movimento caminhará para a frente. Aliás, com os lavradores em ação, é evidente ser muito pouco provável que se disponham a votar em politicos reacionários cujo atos praticos já conhecidos se chocam com os interesses da massa de camponeses.

O objetivo do pleito para as forças progressistas é melhorar a composição das assembleias e tudo fazer para eleger um governo democratico e disposto a se apoiar nos interesses da população.

Os problemas que nos afetam são conhecidos. Nada de realmente efetivo pode ser realizado no Espírito Santo, se os politicos não se dispuseram a

enfrentar o grave problema da terra, garantindo aos lavradores os recursos de que necessitam para trabalhar e produzir. O Espírito Santo não é uma celula estanque dentro do corpo da nação. Nada de definitivo pode ser feito em nosso Estado, que é parte integrante do Brasil, se não se luta contra a asfixia da economia do país pelos trustes internacionais, cujos agentes militares ocuparam Fernando de Noronha. Nada de definitivo se pode fazer se não se luta pela expansão de nosso comercio exterior. E nenhum politico poderá encontrar ressonância entre o povo se não se dispõe, desde já, a lutar pela solução dos problemas que afetam o Espírito Santo, entre os quais ha que aninhar o da energia, dos transportes, da carestia e de melhores condições de vida para os trabalhadores.

Portanto, o que se tem a fazer é incentivar o anistamento eleitoral e esclarecer o povo, convencer os pessimistas e os abstencionistas. O voto, sem duvida, é uma arma. As eleições são forma de luta que nos ajudará a impulsionar a luta geral pela paz, a emancipação nacional e a conquista de melhores dias para todos.

A abstenção, ao contrário, só fará agravar a situação. Não votar não impedirá que os reacionários e demagogos desmoralizados se elejam e continuem a praticar sua politica nefasta. Ao contrário, não votar é um crime contra o proprio povo. Cruzar os braços e como que permitir que se comece contra nós próprios os maiores crimes. Alheiar-se das eleições e agir como o cidadão da anedota que calmamente assistia ao afundamento do navio em que viajava e, interpellado por um outro passageiro, limitou-se a responder: «Que me importa, o navio não é meu», esquecido de que, com o naufragio, ele também sucumbiria.

Alistar-se e votar, esta é hoje uma diretriz patriótica.

Solidários os Bancários do Espírito Santo Com os Seus Colegas do Distrito Federal

A nossa posição é de inteira solidariedade ao movimento pró aumento salarial - afirma o sr. Helio Soares, presidente da Ass. dos Bancários do Espírito Santo à nossa reportagem

A propósito da reivindicação salarial em que se encontram empenhados os bancários do Brasil através de seu órgão de classe o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, nossa reportagem procurou ouvir em dia desta semana, o sr. Helio Soares, presidente do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo.

Cientificado de nossa pretensão, o sr. Helio Soares, respondeu assim, a nossa primeira pergunta: É claro. Nossa posição é de inteira solidariedade ao movimento pró aumento salarial. Já participamos de reuniões na capital da Repú-

blica em que o assunto foi amplamente debatido, e vamos para a realização de outras reuniões. Os banqueiros recusam-se a aceitação de nossa proposta, mas não tenho dúvidas em afirmar que o movimento iniciado será vitorioso.

Sabedores de que os bancários do Distrito Federal estavam mesmo dispostos a deflagração de uma greve, caso não fosse aceita pelos banqueiros a proposta apresentada, nos arriscamos a perguntar qual seria nesse caso a posição dos bancários no Espírito Santo.

Após uma ligeira pausa, de-

clarou-nos o entrevistado: Como já disse, a nossa posição no Espírito Santo é clara. Estamos integralmente solidários com qualquer movimento de âmbito nacional em favor da classe. Aliás, prosseguiu o sr. Helio, e apanhando um exemplar de o "BANCARIO", órgão classista do Rio de Janeiro, tudo o que diz respeito

a nossa posição, o senhor encontrará no Plano Nacional de Reivindicações dos Bancários, aprovado pelos órgãos representativos dos Bancários de todo o Brasil em reunião realizada em maio, no Rio de Janeiro, da qual tomei parte como representante do Espírito Santo.

Finalmente Completa

Em todos os pontos de venda

Camisas BRAIZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias 158, 1º e 2º andar — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro — Nº. 384 — Tel. 34-20 — VITORIA E. SANTO

A Superação das atuais...

(Continuação da quinta pag.)

movimento nacionalista tem caráter inconsequente e daí deduzir conclusões negativistas. Esquecem-se porém, que só o proletariado pode dar caráter consequente ao movimento e o fará participando dele. Isolar-se da vida real. O proletariado provará que pode e deve ser a força hegemônica da luta revolucionária na medida em que souber participar de toda espécie de frente única, real e não quimérica, mais inconsequente que seja o seu caráter inicial.

A luta antimeritista, através do movimento nacionalista, não exclui porém exige que se desenvolva ao máximo o movimento camponês, tendo por objetivo final uma reforma agrária radical e a liquidação dos latifundiários como classe. É justo e necessário reafirmar para combater as teses de Aguiar Barata, que elaborou um esquema estratégico reformista, no qual inclui os latifundiários aburguesados como força motriz da revolução. Falar, porém na reforma agrária radical sem dedicar a menor atenção ao estudo das causas concretas do atraso enorme do movimento camponês, é mais uma vez incidir na fraseologia doutrinária, que nada resolve. A verdade é que essa fraseologia doutrinária já nos custou não poucas aventuras fracassadas no trabalho de campo, enquanto nos deixávamos levar pela tendência a desprezar aquelas reivindicações modestas, simples, nada radicais, que entretanto podem pôr milhões de camponeses em ação imediata. Não basta proclamar que no atual parlamento prevalecem os interesses de classe dos latifundiários, e, por isso, foi ali, ainda há pouco, rejeitado o projeto de extensão da legislação trabalhista ao campo. Este é um lado da questão. O outro lado, que não deve ser omitido, consiste na necessidade do reconhecimento de que a quase absoluta inércia dos camponeses diante da discussão do projeto se deve, fundamentalmente à imperiosa necessidade de luta em defesa de projetos como aquele que facilitam a aproximação com os trabalhadores agrícolas e abrem o caminho para certas conquistas mínimas, através das quais será possível elevar o baixíssimo nível de organização dos camponeses, e aumentar a sua confiança nas próprias forças para o prosseguimento da luta por novas conquistas.

O revisionismo nega inteiramente a necessidade da reforma agrária radical. O dogmatismo repete monotonamente que a reforma agrária radical é uma necessidade e nada mais acrescenta. O verdadeiro revolucionário estuda, na base da experiência real e da sua própria autocritica, os caminhos concretos para alcançar o objetivo da reforma agrária radical.

Assim acontece em todas as questões. O revisionista nega os princípios do marxismo-leninismo e perde a fisionomia de revolucionário. O dogmatista repete, com a impertinência de todo fraseólogo, os princípios e as fórmulas que decorou dos livros. Aquêle que quer ser marxista não pode imitar nem ao primeiro, nem ao segundo. Deve, ao contrário, permanecer fiel aos princípios do marxismo-leninismo, estudando sempre como estes princípios se concretizam na prática, buscando sempre descobrir as particularidades nacionais e locais, que inevitavelmente envolvem e enriquecem a manifestação concreta dos princípios e das leis universais.

Enquanto o revisionismo ameaça os próprios fundamentos ideológicos, políticos e orgânicos do Partido, criando o perigo de fatal degenerescência, o dogmatismo eterno fórmulas anacrônicas, fossiliza o pensamento, cobre-se de manto bolorento da escolástica e atrasa o Partido com relação à vida real. O dogmatismo condena o Partido a derrotas destruidoras. Objetivamente, tanto o dogmatismo como o revisionismo favorecem a reação. Alimentando-se mutuamente, ambos estão em contradição com os interesses do Partido e contra ambos é preciso lutar simultânea e incansavelmente.

O verdadeiro caminho marxista-leninista do Partido não é um caminho fácil. Percorrendo-o, é certo que cometeremos erros. Não devemos temê-los, se estivermos sempre munidos de espírito autocritico e da coragem para corrigi-los. As contradições internas do Partido serão superadas na medida em que, lutando simultaneamente contra o dogmatismo e o revisionismo, aprendermos a evitar as posições subjetivistas e a combinar a verdade universal do marxismo-leninismo com as necessidades particulares da prática concreta da revolução brasileira.

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Energia e dos Carris Comemoram o Seu 26º Ano de Existência

Presentes à solenidade os presidentes do Sindicato dos Estivadores e da Associação dos Alfaiates — Os sindicatos pedem apenas o que têm direito - diz o sr. Alencar Pereira — Lembrado o exemplo de UNIDADE, por ocasião da grande greve por aumento de salários

Com festiva solenidade, foi comemorado no dia 12, mais um aniversário de fundação dos Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria da Energia Hidroelétrica do Estado do Espírito Santo e dos Trabalhadores em Empresas do Carris Urbanos de Vitória, ocorrido no dia 2 de Julho.

As solenidades estiveram presentes, o líder sindical dos alfaiates, Sr. Moisés Barbosa; sr. Alencar Pereira do Nascimento, presidente dos Sindicatos dos Estivadores; o gerente da Cia. Central Brasileira, sr. Araripe Valente; os diretores dos sindicatos referidos entre os quais os srs. Rodrigo de Sá Cavalcanti, Ivan Pereira e José Santana; grande numero de associados e visitantes.

A ABERTURA DOS TRABALHOS

Coube ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia, sr. Rodrigo de Sá Cavalcanti, a abertura dos trabalhos. Após um breve histórico da vida do Sindicato, durante os seus 26 anos de existência, o sr. Cavalcanti convidou o gerente da Cia. para dirigir os trabalhos. Tomaram então assento a mesa diretora, o sr. Ivan Pereira, presidente do Sindicato do Carris de Vitória, o sr. Moisés Barbosa — presidente da Associação dos Alfaiates, o sr. Alencar Pereira do Nascimento — presidente do Sindicato dos Estivadores e um membro da primeira diretoria do Sindicato festejado.

FALA O PRESIDENTE DOS ALFAIATES

O primeiro orador da solenidade, foi o sr. Moisés Barbosa, que discorreu longamente sobre as finalidades que tem os Sindicatos como órgão de

classe, em defesa das reivindicações dos trabalhadores.

APOIO A LUTA DOS LAVRADORES

Representando os trabalhadores, em estiva de Vitória, falou o sr. Alencar Pereira do Nascimento. Em feiz improvisado, o orador abordou problemas da atualidade como a realização do Congresso Sindical, o apoio a luta dos lavradores, aumento salarial, etc...

Referindo-se as lutas empreendidas pelos sindicatos em defesa dos trabalhadores, disse o sr. Pereira do Nascimento: Nunca pedimos exagero; nunca pedimos o que é dispensável. Os sindicatos, — disse ainda, tem o dever de defender primeiramente os direitos da classe que representa.

Prosseguindo a sua oração, o representante da estiva fez alusão a UNIDADE que deve ser a arma dos sindicalizados na luta pela obtenção de suas reivindicações.

Já no final, do seu discurso, o presidente do Sindicato da Estiva apelou para a solidariedade dos Sindicatos operários à luta dos lavradores em defesa de seus direitos até agora empunhados. Falta organização no campo, — disse o sr. Alencar, e torna-se difícil aos lavradores lutar pelo que têm direito. Os Sindicatos operários devem ajudar aos lavradores na organização de uma associação de classe — concluiu.

OUTROS ORADORES

Usaram ainda da palavra os sindicalizados João Felix e Eugênio Goulart, e o sr. Araripe Valente — gerente da Companhia.

ENCERRAMENTO

Finalizando a solenidade, voltou a falar o sr. Cavalcanti, que reforçando o que fora dito com referência a unidade,

Trezentos Caminhões Por Mês São Fabricados na F. N. M.

A industria nacional já produz camisas de cilindro, êmbolos e anéis de seguimento — O programa para 58, prevê a fabricação de velocímetros, motores de partida, etc.

Rio — Julho (IP) — Trezentos caminhões FNM estão saindo mensalmente das linhas de montagem da Fábrica Nacional de Motores, informaram os técnicos dessa organização industrial aos oficiais do Departamento de Produção e Obras do Exército e a imprensa, em recente visita feita às suas instalações, à margem da estrada Rio-Petrópolis.

Selenta e um por cento desses autos transportes estão nacionalizados, isto é o aço empregado no chassis é de procedência brasileira e trabalhado por operários brasileiros na quase totalidade das suas peças. A exceção do bloco do motor propriamente dito, cuja produção está planejada para futuro próximo, a FNM está fabricando as seguintes peças principais: caixa e suporte do diferencial, ponte do eixo tração e semi-árvores, rodas e espigas, tambores e sapatas de freio, suspensões, caixa-suporte

da alavanca de mudança, volante e barras do sistema de direção, elementos do sistema de transmissão, comandos da aceleração, da embreagem e do freio das rodas, o radiador, filtros de ar, capote e oleia, reservatórios de combustível e ar comprimido, limpador de parabrisas, diversos instrumentos do painel e muitas outras peças. O programa de aumento da autonomia da fábrica no entanto está sendo ativado, e, ainda em 1958, devem estar saindo das linhas de produção mais as seguintes partes integralmente concluídas em suas oficinas: velocímetros, bomba de lubrificação, todo o sistema elétrico, inclusive o motor de partida, o dinamômetro e seu regulador de corrente.

Convém salientar que a indústria nacional já está produzindo camisas de cilindro do motor, êmbolos e anéis de seguimento, elementos da bomba do injetor e outras peças.

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Energia e dos Carris Comemoram o Seu 26º Ano de Existência

Presentes à solenidade os presidentes do Sindicato dos Estivadores e da Associação dos Alfaiates — Os sindicatos pedem apenas o que têm direito - diz o sr. Alencar Pereira — Lembrado o exemplo de UNIDADE, por ocasião da grande greve por aumento de salários

Com festiva solenidade, foi comemorado no dia 12, mais um aniversário de fundação dos Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria da Energia Hidroelétrica do Estado do Espírito Santo e dos Trabalhadores em Empresas do Carris Urbanos de Vitória, ocorrido no dia 2 de Julho.

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Leciona-se ACORDEON

ANIBAL FERREIRA PAIVA

(Acordeonista formado na Academia de acordeon Mascarenhas do Rio de Janeiro.)

Leciona acordeon por musica — Teoria — Interpretação musical
Vende: Acordeons — Musicas para qualquer instrumento - Métodos, etc.

Leciona a domicilio - Atende chamados para tocar em festas
Rua Dionísio Rosendo, 51 - Tel. 3335 - Vitória, - E. Santo

OFICINA HIGINO

Serviços de Torno em Geral — Solda Oxi-gênio, Eletro-gênio — Retífica: Virabrequim, Enchimentos de Bielas e Embuchamentos em Geral.

JOSÉ DE A. HIGINO
Av. Graça Aranha, 7 — São Torquato — E. Santo

Vende-se ou Troca-se

Um ótimo terreno, com 15 alqueires de terra em mata, no córrego do Jacutinga, em Linhares. Terreno legitimado. Terra boa para o plantio de café e lavoura branca. Tratar com Santana, na «Folha Capixaba». — Rua Duque de Caxias, 268 —

AGORA E SEMPRE

A GUAGUARA PARI

Pura — Cristalina Saborosa — A melhor agua de mesa — Fonte do MIGUEZ
FAZENDA TRAVESSIA — X — GUARAPARI — Y — ESPIRITO SANTO

A Superação das Atuais Contradições do Partido

JACOB GORENDER

AS CONTRADIÇÕES internas das coisas e fenômenos constituem a fonte de todo desenvolvimento. A vida dos partidos comunistas, de modo algum, se encontram fora do campo de ação desta lei universal. É natural que também os partidos comunistas possuam contradições internas e devam superá-las de modo adequado, a fim de abrir caminho ao seu desenvolvimento progressivo. Negar a existência de contradições dentro do Partido, resistir revelá-las a tempo e superá-las de modo adequado — nada mais nocivo ao Partido do que a atitude que conduz à estagnação, alimentando fatores de crise interna e engendrando, neste ou naquele grau, deformações em todas as esferas de sua atividade.

A existência permanente de contradições dentro do Partido, geralmente contradições não antagônicas, não se opõe à tese de que a unidade do Partido é uma condição essencial de sua força. Para lutar com êxito contra os seus inimigos de classe, para cumprir de modo satisfatório a sua missão histórica de vanguarda consciente e organizada da classe operária, o Partido deve estar solidamente unido no terreno ideológico, político e organizativo. Mas a unidade não é,

perar as contradições em presença, a unidade do Partido não somente se manterá, como se desenvolverá, atingindo um nível mais elevado.

A unidade do Partido não é, portanto, um conceito da lógica formal, mas um conceito essencialmente dialético.

O Partido é um todo único. Os seus militantes estão voluntariamente associados para a luta por um mesmo objetivo — a vitória do socialismo, a emancipação definitiva da classe operária. Do ponto de vista teórico, guia-se o Partido por uma só teoria — o marxismo-leninismo. Mas, ao mesmo tempo, é inevitável que surjam no Partido divergências de opiniões, não só em virtude da influência de ideologias estranhas aos interesses de classe do proletariado, como também em virtude da formação, no processo complexo de conhecimento da realidade social de idéias certas e, idéias

erradas. Sufocar mecanicamente as divergências, adotando o argumento da autoridade, e os processos da intimidação e da punição contra aqueles que simplesmente divergem, não significa outra coisa senão resistir a revelar as contradições e impedir a sua superação, abalando a unidade do Partido e condenando-o, cedo ou tarde, à estagnação. Deve ser por isso, permanentemente assegurado a todos os militantes o direito de divergências dentro do Partido, exercitando este direito de acordo com o princípio do centralismo democrático. Não basta, porém, assegurar o direito de divergência. As divergências de opiniões, permanentes que são no sentido abstrato, devem ser, porém superadas com cada caso concreto, num processo breve ou prolongado. Doutro modo, a unidade do Partido não se desenvolveria e não se elevaria a um nível superior. Para

superar as divergências, são necessárias, pelo menos, três condições essenciais. A primeira é o desejo de unidade, o que está implicitamente garantido pelo fato de que todos os militantes visam um mesmo objetivo final. A segunda é a luta de opiniões dentro do Partido, ou seja, o direito de divergências. E a terceira é o exercício constante da crítica e da autocritica, o exame e o reexame das opiniões à luz da prática e da teoria, porque só isto pode decidir, em última instância, quais as idéias certas e quais as idéias erradas.

Seria infantil negar a existência de contradições muito sérias dentro do nosso Partido. As dificuldades presentes do Partido residem precisamente no fato de que tais contradições não foram ainda devidamente abordadas e tratadas, a fim de possibilitar a sua superação, de acordo com os interesses do Partido.

O nosso Partido se defronta atualmente com duas contradições de características opostas: a contradição com o dogmatismo e a contradição com o revisionismo. Destas contradições fundamentais no terreno ideológico decorrem as contradições no terreno político e nos demais.

Outros partidos comunistas também se defrontam, em grau maior ou menor, com as mesmas contradições. Qual é, porém, no momento atual, a peculiaridade especificamente brasileira?

A peculiaridade brasileira, no momento atual, consiste em que o dogmatismo e o revisionismo se alimentam mutuamente, constituindo, em essência, os dois pólos antagônicos, mas inseparáveis, de uma mesma unidade de contrários. Para vencer estes contrários, ambos ideologicamente hostis ao Partido, é necessário lutar contra eles simultaneamente, estancando a sua fonte comum, que é o subjetivismo. Esta formulação teórica vem sendo confirmada, sem contestação, pela prática, que nos indica, dia a dia, em face de cada problema concreto, que, a fim de colocar o Partido na sua estrada real, é indispensável lutar simultaneamente contra o dogmatismo e o revisionismo evitando, nesse particular, qualquer atitude unilateral.

Sabemos que o revisionismo se tornou, em nosso Partido, o caldo de cultura e o ponto de partida ideológico de um grupo cisionista liderado por Agildo Barata, já hoje, conforme revelou nas suas mais recentes declarações, no plano inclinado do anti-comunismo. E' porém errôneo e desastroso identificar o grupo cisionista de Agildo Barata com os camaradas fiéis ao Partido, que ainda possuem certas idéias revisionistas. O tratamento com esses camaradas, que continuam a manifestar o desejo de unidade dos comunistas, deve ser completamente diverso da quele que merecem os divisionistas. Os primeiros conservam o direito de discutir e divergir dentro do Partido, entre eles e o Partido não existe uma contradição antagônica. Embora as idéias revisionistas sejam opostas ao marxismo-leninismo, podem ser superadas nos marcos do Partido, através da crítica e da autocritica, da discussão e da persuasão. Já o mesmo não se dá com divisionistas, que se retiraram do Partido e passaram a atacar degenerando numa corrente reformista pequeno-burguesa. Entre eles e o Partido, a contradição se tornou antagônica.

O mais nocivo erro consiste, entretanto, nas circunstâncias atuais, em pretender combater o revisionismo, tanto dentro como fora do Partido, a partir de posições dogmáticas. Não se pode infelizmente deixar de reconhecer que existem camaradas, inclusive dirigentes que ainda incidem obstinadamente

em tão lamentável e perigoso erro. A esses camaradas é necessário abrir os olhos, porque causam imenso dano ao Partido. Querendo combater o revisionismo, na verdade estimulam-no com o seu dogmatismo.

É impossível expor nos limites de um artigo, as numerosas manifestações de dogmatismo ainda corrente no Partido. O importante, para iniciar é expor algumas manifestações típicas, que facilitarão a identificação das demais.

A primeira e a mais habitual manifestação do dogmatismo consiste no esforço para diminuir e até negar a gravidade dos erros, que cometemos no passado e que se prolongam pelo presente. É certo que na atividade passada do Partido prevaleceram os aspectos positivos, mas os aspectos negativos foram e continuam sendo de essencial gravidade. Deformaram as nossas concepções do marxismo-leninismo, conduziram-nos a sérias derrotas políticas e engendraram métodos inadmissíveis na vida interna do Partido. Evitando, já na base da experiência, qualquer atitude negativa e destrutiva, a autocritica dos erros do passado deve prosseguir sem complacência até a extirpação definitiva desses erros.

Isto significa que não podemos combater o revisionismo para voltar ao sectarismo, que se prolongou desastrosamente por tantos anos em nosso Partido. Isto significa, igualmente, que, dentro do sistema do centralismo, de modo efetivo, na democracia interna, liquidando o nefasto passado de ultracentralismo e mandonismo, de rotina e burocracia.

O divisionismo encontra, hoje, nos nossos erros, um excelente alimento. Devemos privá-lo desse alimento, corrigindo e eliminando tais erros. Todo aquele, que resiste em fazer autocritica e corrigir os erros do passado e do presente, está, na prática, objetivamente, fornecendo armas ao revisionismo e ao divisionismo.

Se passamos para o terreno estritamente político não há no momento atual, tarefa imediata mais importante do que a de participar, com toda a energia, do movimento nacionalista para, através dele, lutar contra a entrega de Fernando de Noronha, em defesa da Petrobrás e das demais reivindicações anti-imperialistas. Este é o sentimento da esmagadora maioria do Partido. Existem, porém, camaradas, esclerosados pela escolástica do doutrinarismo, que encaram o atual movimento nacionalista sob o prisma exclusivo da oposição entre o internacionalismo proletário e o nacionalismo burguês. Esta oposição existe e é um dever nosso educar o Partido e a classe operária no espírito do internacionalismo proletário, combatendo a ideologia nacionalista burguesa. Mas o fundamental, agora, é educar o movimento nacionalista como movimento político real, como frente única antiimperialista, da qual o proletariado participa de modo independente. O patriotismo é parte integrante do internacionalismo proletário, portanto, não há nenhuma concessão de princípios no apoio dos comunistas a uma frente única de tendência patriótica nacional-libertadora como o atual movimento nacionalista. Embora, no plano ideológico, permaneça a oposição essencial entre comunistas e nacionalistas burgueses, nem por isto deixa de ser necessário ressaltar, no momento atual, que o proletariado e a burguesia nacionalista devem aliar-se e se aliar, sem suprimir as suas contradições, para a luta comum contra o imperialismo norte-americano.

Os dogmáticos são capazes de alinhar mil e um argumentos para provar que o atual

Problemas Políticos do Espírito Santo

Afinal, Que é Política?

Ant. Germano da Silva

(N.R. — Iniciamos, nesta edição, a publicação de uma série de artigos sobre temas de grande importância política, na qual serão abordadas questões, cujo esclarecimento levará a uma compreensão mais clara sobre a realidade que vivemos hoje no Brasil e no Espírito Santo)

O semanário "Sete Dias", na edição de 8 do corrente, trouxe uma reportagem, "Soluções para o Problema Político", de autoria de Plínio Marchini, que se outros meritos não possui, tem o de revelar um esforço no sentido de abordar um problema sério de um angulo novo, num momento em que as "matérias pagas", na imprensa capixaba, aparam quase totalmente do espaço entre fios grossos, ganhando as manchetes e até os editoriais.

Louvável, portanto, a iniciativa do Marchini.

No bojo da reportagem, não há que negar, existem conceitos justos. Outros há, porém, fáceis, ingenuos e até ridículos. Na introdução, o autor pretende (é o que parece) fazer uma generalização do conceito histórico de política. Mas, infelizmente, não consegue. Diz o jornalista, entre outras coisas que, depois do fracasso de Platão em conseguir uma República ideal, "nem por isto, porém, deixamos de buscar sempre o desejo incoincido de fabricar uma novidade política", e que "vários países têm fabricado para o seu uso interno um sistema completamente fora da sua realidade nacional". Admite que o comunismo "fez êxito na Rússia", mas acha que "vem falhando nos chamados países satélites, a exceção da China... onde Tsé Tsé soube fabricar um COMUNISMO CHINES"... (o grifo é nosso). Prossegue, proclamando que o grande mal do Brasil está no fato de pretendermos copiar a democracia americana, fato a que atribui a instabilidade do regime político brasileiro. Afirma que há os que pregam a necessidade da "importação do comunismo russo", ou mesma forma que já houve quem gritasse pela importação do fascismo italiano ou do nazismo alemão. Afinal, diz Marchini que "Nunca, porém, a Patria conheceu uma solução sua criada por homens seus e baseada na sua cultura, para qualquer reforma política".

O fracasso político de Platão nada tem de complicado. Fiu-sofo idealista objetivo, ideológico do escravismo, pretendia a realização de uma sociedade estatista, esquecendo-se que, no mundo, tudo está em movimento e marcha para a frente. Platão defendia a tese de que a

verdadeira realidade é a que está em nossa cabeça. Não é de admirar, portanto, que a sua República estivesse destinada a ficar restrita aos seus muros. Política, de resto, não é marca de cigarro que se registra ou modifica quando se quer. Não existe posição política que não seja o reflexo exato de uma determinada realidade econômico-social. A "República" de Platão, em política, correspondia à necessidade de manter um regime aristocrático em que o poder era exercido em benefício de uma minoria de senhores de escravos, regime, afinal, condenado pela história.

Não é verdade que vários países têm fabricado para seu uso "sistemas" fora da realidade nacional. Não sabemos bem em que sentido Marchini emprega a expressão "sistema" mas toda forma de poder político que existe ou existiu é uma inevitabilidade correspondente a uma realidade histórica concreta, determinada pela correlação das forças sociais num dado momento.

Quando, na França de 1789, uma pleiade de líderes proclamou a necessidade de se por abaixo o trono dos Capetos e instituir a República Burguesa, não foram, certamente, impelidos pelo desejo de "fabricar uma novidade política", senão impulsionados pela necessidade histórica de se romperam as cadeias medievais da sociedade feudal que impediam a expansão das forças produtivas da França e outros países. A república burguesa não surgiu como produto de um cérebro genial. Foi a forma de poder político correspondente à sociedade burguesa que se formara dentro do próprio bojo da sociedade feudal.

Em Outubro de 1917, os povos da velha Rússia Czarista, tendo à frente o proletariado, sob a direção do Partido Comunista, derrocaram o poder de classe dos latifundiários e grandes capitalistas, instituindo o Estado Soviético. Isto não aconteceu por acaso. Foi decorrência de uma necessidade histórica. O capitalismo entrara para a etapa monopolista, delixara de ser progressista para se tornar parasitário. A classe dos burgueses não mais podia, por isso, completar a liquidação das remanescentes feudais que iniciara na França

de 89. Ao contrario (leia-se a história da revolução russa), como classe exploradora, alixara-se ela própria aos latifundiários. Surgiu na arena política a classe operária e só ela, do ponto de vista histórico, poderia dirigir a luta revolucionária pela liquidação dos restos feudais, a conquista da república democrática e a passagem ao socialismo. Nada disto foi produto das elucubrações de Lenin. Este só foi grande porque soube ver o curso dos acontecimentos, marchando à sua frente.

O nazismo surgiu na Alemanha não porque Hitler fosse um debil mental. Foi consequência de uma realidade histórica concreta. A burguesia imperialista alemã estava podre. Não mais podia oprimir e explorar as massas proletárias e os povos das colônias, dentro dos quadros da república parlamentar burguesa, pois se a verdade que o "Reichstag" era dominado por uma maioria de representantes dos trustes e dos "junkers", feudais, ali também ressoava a voz de um Liebknecht. A burguesia imperialista alemã saiu da guerra de 14-18 em frangalhos e desmoralizada. Não podia mais governar. Como, porém, a classe dos proletários alemães, naquele instante, não tinha forças suficientes para derrocar o poder da burguesia, esta recorreu a Hitler e implantou o nazismo que foi a forma política de governo de que ela necessitou para se manter em suas posições. O nazismo é a mais brutal forma de ditadura dos trustes sobre as massas oprimidas. Auchwitz e Dachau não exprimem a estupidez de um megalomaniaco. Antes, os campos de concentração e Hitler são a expressão máxima da bestialidade da burguesia imperialista como classe. O que houve na Itália ressalvadas algumas diferenças formais, teve o mesmo conteúdo.

Após a segunda grande guerra, com a derrota militar do nazismo, houve um avanço impetuoso na luta dos proletários de todo o mundo pelo socialismo e no movimento dos povos coloniais e semi-coloniais pela sua libertação nacional.

O surgimento das democracias populares foi decorrência de uma necessidade histórica. A vitória do povo chinês não se deve aos desejos de Mao Tsé Tung. Foi uma inevitabilidade histórica. E' um absurdo afirmar-se que o comunismo se deu bem aqui, mas está destinado a fracassar acolá, da mesma forma que seria estulto proclamar que o capitalismo se deu bem na Alemanha, mas não se daria bem nos Estados Unidos.

Ha ainda algumas questões

que precisam ser esclarecidas, se se quer compreender com seriedade os problemas políticos. Refiro-me à terminologia. Em geral, pretende-se antepor as expressões democracia e comunismo E' uma puerilidade que revela ignorância. Precisemos, pois os termos, sua significação, relação e correspondência distinguindo forma de conteúdo.

Política não é algo que se faz por dilatantismo. E' uma atividade inerente ao homem social. Fazer política não é "administrar", como pretendem os ideólogos da burguesia. Política é luta, luta de classe e de camadas da sociedade. Distinguem-se as classes pela sua posição em relação aos meios de produção. Quem tem uma fábrica é um burguês um capitalista. Quem possui milhares de hectares de terras, é um latifundiário. Quem não tem nada, a não ser os braços para trabalhar, é um proletário. Entre as classes, há camadas médias. Política é a luta entre as classes pela conquista do poder político. Quem tem o poder (no Brasil, hoje quem domina são os latifundiários e grandes capitalistas, aliados ao imperialismo americano) luta para defendê-lo. Quem é despojado, os operários e os camponeses pobres, luta para conquistá-lo. Por isto, há a política dos latifundiários, a política dos grandes capitalistas, a política dos imperialistas americanos que, no essencial, se confundem, em relação à classe dos operários. Em política, grupos de latifundiários lutam pelo poder contra grupos de latifundiários, grupos de grandes capitalistas lutam contra capitalistas e latifundiários. Parece um saco de gatos, o que leva muito idealista (no sentido filosófico da expressão) ao pessimismo e à descrença. Mas não é. Trata-se de algo característico e inerente às classe exploradoras.

O que caracteriza um tipo de sociedade são as relações de produção. O Marchini deve saber que um homem só não se basta. Para produzir, os homens são obrigados a se associarem, independentemente de sua vontade. O jovem jornalista de "SETE DIAS" sabe que ele sozinho não seria capaz de produzir tudo o que necessita para viver. Se as relações de produção, Marx diz também relações de propriedade, são de subordinação de um homem a outro, o seu caráter é de exploração, se não existe tal subordinação, o seu caráter é de colaboração.

LEIAM A SEGUIR: "E' DIALECTICO O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE"

(Continua na quarta página)

Solidariedade às Decisões do PCUS:

Não é Possível Voltar Para Trás do XX Congresso

— Mirna Togliatti — "Resolução que servirá para a maior coesão e consolidação das fileiras do PCUS" — diz a mensagem do P. Comunista da China

Pequim, julho — A Agência Sina transmitiu o texto do telegrama do Comitê Central do Partido Comunista da China ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, em ligação com a resolução "Sobre o grupo antipartidário Malenkov-Kaganovich-Molotov", que o grupo antipartidário Malenkov-Kaganovich-Molotov, assim se o seguinte: "Os camaradas convencionais de que esta resolução, unanimemente aprovada no Pleno do CC do PCUS, servirá para a maior coesão e consolidação das fileiras do PCUS. O Partido Comunista da China estará estreita e inflexivelmente unido ao Partido Comunista da União Soviética, para juntamente lutar pelo ulterior fortalecimento da grande aliança fraternal da China e da União Soviética, por uma paz duradoura em todo o mundo, pela vitória da causa do marxismo-leninismo. O Comitê Central do Partido Comunista da China".

ROMA, junho (FP) — A opinião pública italiana acoitou com grande interesse a resolução do Pleno do CC do PCUS sobre o grupo antipartidário, Malenkov - Kaganovich - Molotov. O jornal "Unità" publicou a declaração do secretário geral do Partido Comunista Italiano, o qual acentua que a resolução do Pleno do CC do PCUS "diz respeito a problemas complexos, que têm importância vital não somente para os Partidos Comunistas, como também para todo o movimento operário e popular. Trata-se da linha política aprovada pelo XX Congresso do PCUS e que se tor-

nou uma conquista de todo o movimento operário internacional. Nos sempre demos e continuaremos dando a nossa aprovação, sem qualquer reservas, a esta linha política, uma vez que ela corresponde ao desenvolvimento do marxismo, que é imposto em escala internacional e em escala de cada país pelos êxitos de nosso movimento e pelas novas condições objetivas. Por este caminho também seguimos nós aspirando trazer a contribuição positiva do nosso Partido. Nós sempre pensamos e dissemos, que não é possível voltar para trás das resoluções do XX Congresso que, pelo contrário, é preciso ir mais para a frente, permanecendo fiel aos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, e simultaneamente lutando contra o esquematismo e o espírito conservador, que impede o movimento para a frente, como o exigem nossos princípios, como o exige a situação. Isto foi e continua sendo particularmente necessário para a correção daqueles erros do passado, que, com severidade, porém de modo justo, foram desmascarados pelo XX Congresso e que infringiram um dano evidente ao nosso movimento.

"Os camaradas soviéticos puseram-se a resolver, resolveram ou quase resolveram, no decurso dos últimos três a quatro anos uma quantidade assombrosa de problemas, da orientação geral e de problemas práticos, relacionados com a situação internacional e com a situação econômica e política do seu país. Eles se chocaram com sérias dificuldades, como, por exemplo, os acontecimentos na Hungria, que exigiram medidas energéticas para barrar o caminho à reação e à guerra. Os camaradas soviéticos em seu trabalho conservaram a fidelidade ao curso, elaborado pelo XX Congresso, do qual extrairam as necessárias conclusões para a sua atividade nos diferentes terrenos.

"Entretanto, as resoluções atuais do CC do PCUS permitem-nos compreender melhor que resistências e que dificuldades os camaradas soviéticos foram obrigados a superar para que fosse possível ir para a frente e alcançar aqueles êxitos, que foram alcançados".

O CC do PCUS, indica adian-

te Togliatti, confirmou somente, de modo triunfal, a sua linha política. O decidido apoio nas resoluções do XX Congresso e na necessidade de seu cumprimento consequente em todos os terrenos, superando a resistência de todos aqueles que se opõem a esta necessidade, pode dar somente novos resultados positivos.

PLENA SOLIDARIEDADE AO CC DO PCUS

ROMA, julho (FP) — "Não concebemos, nem sequer, a possibilidade de um abandono, ou de uma revisão das posições ideológicas e das diretrizes políticas elaboradas pelo Vigésimo Congresso do Partido Comunista da União Soviética, declarou o sr. Palmiro Togliatti, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, num relatório apresentado ao Comitê Central do referido Partido. "Qualquer tentativa de recuo chocar-se-ia contra nossa resistência e nossa oposição categórica", acrescentou o sr. Togliatti, justificando, desse modo, a nova depuração nas fileiras dos dirigentes do Klenin.

"O grupo de camaradas recentemente condenados pelo Comitê Central, disse ele, tinha tentado isso, e o tentara com métodos inadmissíveis, contrários às normas de vida do Partido Comunista. Esse ataque devia ser repellido, e estamos jubilosos de que o tenha sido por unanimidade dos membros do Comitê Central, ao qual expressamos a plena solidariedade dos comunistas italianos".

OS PROGRESSOS DA UNIÃO SOVIÉTICA

Após elogiar, longamente, as transformações e os progressos realizados pelo Partido Comunista na URSS, o líder comunista italiano prosseguiu: "A economia socialista chegou, na União Soviética, a um tal grau de desenvolvimento, que sua direção deve se organizar de tal maneira que sua ação seja mais eficaz, e que sejam mais estreitos os laços com as massas laboriosas e sua participação na própria direção da indústria e de toda a economia".

ELETRICA DALMACIO

Cargas em baterias

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Rua 13 de maio n.º 39 — Vitória

TELEFONE — 2105

Setenta Mil Libanêses Repudiam Em Praça Pública a «Doutrina» Eisenhower

Vigorosa manifestação popular anti-colonialista em Beirute — No maior espetáculo cívico de toda a sua história, jura o povo libanês defender o país contra os assaltos colonialistas — Personalidades presentes ao comício, prometem irrestrita solidariedade à luta nacionalista

BEIRUTE, julho (Correspondência especial para FP) — O povo do Líbano assistiu o maior espetáculo cívico de toda

a sua história. Em comício improvisado, os habitantes de Beirute, reunidos na Praça de Elburge, em número maior a setenta mil pessoas, juraram que não entregariam o Líbano aos colonialistas, nem permitiriam que se transformasse o seu país em arsenal de guerra e morte para as incursões dos imperialistas. Não puderam assistir a essa concentração cívica os maronitas do Norte. Mais de trinta mil homens e mulheres, procedentes de Zagarta e Becharrai, tiveram os passos interceptados, na estrada da Capital, pela polícia de Camil Xamun.

Empunhando bandeiras dos países árabes e retratos dos seus líderes, Gamal Abdel Nasser, Presidente Xukri Cuatle e Patriarca maronita Bulos Maúchi, o povo irrompeu em vivas aos libanêses, que acompanharam o seu líder espiritual o Patriarca dos árabes, ElMaúchi, contra os entreguistas e os quislings.

Abrindo o comício falou o educador Ahmed Itani que, em versos, declarou que o povo quando quer viver em liberdade deve quebrar as algemas da escravidão.

Discursou a seguir, o líder

do Movimento Nacionalista, o sr. Hamid Feranjien, ex-chanceler do Líbano, declarou que os que acompanham o leão de Bekerki, quem o Líbano independente de qualquer influências estrangeiras. Falaram, também o juristaconsulto Abdala El-Aafi; o Presidente do Parlamento, sr. Sabri Hamade; Saleb Salam, ex-chefe do governo; Ahmed Al-Assahd, deputado e jurista; Felipe Tacla, ex-ministro do Exterior; Antun Tabet, deputado maronita da Capital do Líbano e Maruf Sad, deputado e escritor.

Coubes ao sr. Hamid Feranjien, deputado maronita da atual legislatura, pronunciar o texto do juramento, que foi repetido por mais de setenta e cinco mil homens e mulheres.

"Juro por Deus e pela minha honra nacionalista, que o Líbano não será nunca transportado pelos colonialistas".

AS DECISÕES DO COMÍCIO

O sr. Hamid Feranjien declarou, em nome da Frente Nacionalista e pela memória dos heróis do mundo árabe, mortos no altar da Liberdade:

- 1 — Não aceitará a doutrina de Eisenhower;
- 2 — Defenderá o povo contra os exploradores;
- 3 — Repelirá a entrega de bases militares ou quaisquer polegadas do Território Nacional aos imperialistas;
- 4 — Defenderá as liberdades públicas, de acordo com o espírito da Constituição;
- 5 — Defenderá o regime republicano democrático;
- 6 — Considerará o atual governo, reacionário e entreguista, e agirá para derrubá-lo;
- 7 — Considerará os funcionários públicos que executarem os ordens do governo, contrários aos princípios democráticos e às leis do país, como traidores.

Anunciem em Folha Capixaba

Jornal que realmente circula entre o povo

Temas das Conversações Nasser-Nehru:

Relações Anglo-Egípcias e Paz no Oriente Médio

Sobre os últimos acontecimentos da URSS, diz Nehru: "Bons para a União Soviética como para todo o mundo"

CAIRO, julho (FP) O jornal oficial egípcio "Al Goumhourrya" anunciou que as conversações Nasser-Nasser se reservaram principalmente sobre os dois temas seguintes: os meios de manter a paz no Oriente Médio e o reinício das relações comerciais e diplomáticas entre o Egito e a Grã-Bretanha, informou o correspondente no Egito da Agência Belga.

NÃO É HOSTIL O EGITO AO RESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES

O Egito, acrescentou o "Al Goumhourrya", não é hostil ao restabelecimento de relações normais com a Grã-Bretanha, mas quer apenas que sejam levadas em conta a soberania e a liberdade do Egito e que fique subordinado "ao pagamento dos efeitos da agressão britânica contra o Egito. Quanto à paz no Oriente Médio, continua o jornal os srs. Nehru e Nasser agem segundo um ponto de vista totalmente diferente dos dirigentes ocidentais. "Estes", escreve o "Al Goumhourrya", — não procuram salvaguardar a paz nesta região do mundo porém defender de preferência seus próprios interesses".

Quanto ao jornal independente "Al Ahran" afirma, que a Grã-Bretanha insiste para que o Egito dê o primeiro passo a fim de reatar as relações com Londres, levantando o sequestro sob o qual estão colocados os bens britânicos. "Essa atitude não é razoável", acrescenta o jornal, que afirma que o Egito exigirá que antes a Grã-Bretanha tome a iniciativa de descongelar o fundo esterilizado egípcio, bloqueado em face da nacionalização do Canal de Suez.

DECLARAÇÕES DE NEHRU

CAIRO, julho (FP) — O sr.

Nehru, Primeiro Ministro da Índia, confirmou, em entrevista coletiva, que a evolução da situação mundial e não particularmente os problemas do Oriente Médio haviam agurado na ordem do dia de suas conversações com o presidente Nasser — relata o correspondente da Agência Belga.

Evocando o problema da navegação israelense através do golfo de Akaba, o Primeiro Ministro indiano declarou que não era assim tão "perigosa" quanto se havia dito. Acrescentou que passara por cima desta questão, em suas entrevistas com Nasser e que não acreditava que o problema constituísse uma ameaça imediata.

OS ACONTECIMENTOS NA URSS

A tensão mundial, opinou o Primeiro Ministro indiano, reduziu-se nos últimos tempos. Interrogado sobre os últimos acontecimentos na União Soviética, Nehru disse que "eram bons para a URSS como para todo o mundo". "É sempre perigoso comentar os acontecimentos de política interna, acrescentou o Primeiro Ministro indiano, mas posso dizer que as últimas mudanças na União Soviética são o resultado de uma luta interna que dura há mais de um ano". Essas mudanças, considera o sr. Nehru, assinalam uma melhoria da situação interna soviética e de suas relações internacionais.

Em conclusão, o sr. Nehru renovou seu apoio à política de neutralidade positiva do presidente Nasser e reafirmou que a neutralidade fora a política da Índia desde sua independência e que continuaria a sê-lo. "Nunca, disse ele, seja qual for a situação mundial, aderimos a um pacto militar".

O P.C. Argentino Participará das Eleições

Buenos Aires julho (FP) — O Partido Comunista Argentino poderá apresentar candidatos às eleições constitucionais de 28 de julho e recomeçar atividades normais.

O Tribunal de Apelação casou, efetivamente, a decisão do Tribunal Eleitoral, que retirara a personalidade jurídica ao Partido Comunista.

O PC Argentino, fundado em 1945, conta atualmente 72 mil membros, contra 35 mil por ocasião da queda de Perón, em setembro de 1955.

A Tchecoslováquia Pede à ONU a Discussão dos Efeitos Das Radiações Atômicas

Telegrama.com esta finalidade enviado pelo ministro do exterior tcheco ao secretário geral da ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque, julho (FP) — A Tchecoslováquia solicitou ao secretário geral da ONU, a inserção, na ordem do dia, da próxima legislatura da Assembleia Geral, de uma questão intitulada "efeitos das radiações atômicas".

APRESSAR O DEBATE

NAÇÕES UNIDAS Nova Iorque, julho (FP) — Pede a Tchecoslováquia que o problema dos efeitos das radiações atômicas seja examinado na próxima sessão regular da Assembleia Geral das Nações Unidas a ser iniciada em 17 de setembro.

O ministro das Relações Exteriores da Tchecoslováquia,

sr. Vaclav David, dirigiu telegrama, com essa finalidade, ao secretário-geral da ONU, pedindo-lhe que inscreva a questão na ordem do dia provisória da sessão.

De fato essa iniciativa não abre à Assembleia um terreno inteiramente novo. A Assembleia criou, em dezembro de 1955, no quadro dos debates sobre a utilização pacífica da energia atômica, uma Comissão Científica, cujo mandato é o de reconhecer a documentação disponível sobre os efeitos, a curto e a longo termo, sobre o ser humano e sobre o meio, das radiações ionizantes, principalmente no que concerne aos graus de radioatividade e sobre a "queda" da

poeira atômica. A Tchecoslováquia está entre os quinze membros dessa comissão.

Todavia, segundo a resolução que a criou, a comissão tem prazo até 1º de julho de 1958, para apresentar minucioso relatório.

A iniciativa da Tchecoslováquia — se recebida pela Assembleia — terá, portanto, como efeito, apressar o debate sobre o problema das radiações atômicas, mas sobretudo, se as negociações de Londres, sobre o desarmamento, não tiverem chegado até lá a uma trégua — quanto às experiências nucleares, esses debates porão em relevo, mais uma vez, os aspectos morais e médicos que está preocupando toda a opinião pública.

Escreve o Leitor:

Alegria de Pobre Dura Pouco

Há mais de 2 anos sem limpeza as ruas de Santa Lucia. O matagal é o «imperador» do bairro. Uma limpeza começada e não terminada. Apelo ao sr. M. Gurgel

— Sr. Relator de "Folha Capixaba"

Há muito que os moradores do bairro de Santa Lucia vêm reclamando contra o matagal e os buracos existentes nas ruas particularmente na rua Aleixo Neto, a mais desprezada. Existem nesta rua um clube de futebol — Santa Cruz F.C., onde se realizam festas constantemente. Quando isto acontece, a rua toma outro aspecto. Os diretores do clube mobilizam os seus associados e juntos realizam uma ligeira limpeza na rua e atiram alguns buracos.

Segunda-feira, dia 8 do corrente, às 7.20 horas, chegaram na rua Aleixo Neto, quatro trabalhadores da Prefeitura, munidos de enxadas e foices, acompanhados de um felfor que sentou-se numa pedra e foi logo dando ordens. Interrogados, esclareceram que o programa era combater a mata existente na rua, sabendo ser o serviço imenso, mas que iam fazer o que pudessem. A no-

tição de que as ruas do bairro iam ser limpas, correu célere. Afinal, há mais de dois anos o matagal é o «imperador» de Santa Lucia.

Mas, «alegria de pobre dura pouco». A limpeza das ruas não passou das proximidades da Avenida da Penha, em frente ao bar de Dona Malvina, na parada de ônibus. Os quatro trabalhadores e o feitor desapareceram, o monte de mato capinado ficou na rua e os buracos continuaram abertos.

Diante do exposto, apelamos para o sr. Mário Gurgel, prefeito de Vitória, a fim de que tome as providências para o reinício da limpeza das ruas de Santa Lucia, e para o fechamento de uma via perigosa que se acha aberta no bairro, o que além de ser um foco intempestivo de mosquitos, tem sido causa de inúmeros acidentes. Também a iluminação do bairro, é uma outra medida indispensável. Da maneira que está, é que não pode continuar.

“Preparamos o Congresso e Vamos Organizando os Lavradores”

“As chuvas impedem a colheita de café e os produtores precisam de moratória — Surgiu uma cooperativa em Guararema — José A. das Virgens fala do Congresso dos Lavradores

Fomos encontrar o sr. José A. das Virgens, na sede provisória da Comissão Executiva do I Congresso dos Lavradores do Espírito Santo, em sala cedida pelo Sindicato dos Ferrovilários em Argolas.

Sabedor do objetivo de nossa visita, o conhecido líder dos lavradores informou que estava apressado, pois tinha tempo marcado, viera a Vitória para tratar do registro de uma Cooperativa Mista de Lavradores, recém-fundada em Guararema, no município de Nova Venécia.

— Mas como se trata de dar informações à imprensa disse — estou às ordens!

— Que há de novo — perguntamos — em relação aos preparativos do I Congresso dos Lavradores?

José A. das Virgens responde com fatos. Abre uma alentada pasta e retira um volume grosso de papéis.

— O Congresso comentou — como o senhor sabe, foi adiado

para os dias 15, 16 e 17 de novembro. E' tanto trabalho que não dava tempo para realizar mesmo em Agosto, como estava anteriormente marcado.

— O Congresso não vai ser uma reunião acadêmica de doutores que vão falar bonito e depois, deixar tudo como estava.

José A. das Virgens separa uma folha de papel e exhibe ao reporter:

— Nosso congresso é luta pela defesa dos interesses dos lavradores. A situação é muito séria e não comporta mais discursos bonitos. Na preparação do congresso, já vamos organizando os lavradores para a defesa de seus direitos. Está aqui. Em Guararema, distrito de Nova Venécia, onde a lavoura é uma beleza, apesar dos lavradores não contarem com o apoio de ninguém, fizemos uma grande reunião.

José A. das Virgens começa a se entusiasmar com as suas próprias palavras:

— Não houve propaganda de rádio e nem de jornais, lá não tem disso. Mas, em poucos instantes, estavam reunidos com lavradores pobres e até ricos. Todos queriam saber como era o Congresso. Foram 4 horas de discussão. Cada um falava o que sentia e o que pensava. Resultado: na hora mesmo, fundamos uma cooperativa de produtores. Houve no ato 43 adesões que continuam. Já foram subscritos 290 contos e a subscrição prossegue. Já elegemos a diretoria e a assembleia aprovou os estatutos.

O conhecido líder dos lavradores faz um instante de silêncio e comenta:

— Um dia antes, aqueles lavradores estavam preocupados e meio desanimados com a situação. O senhor vê, uma reunião apenas bastou para levantar o animo de todos. Quando cheguei aqueles lavradores eram uns, quando saíram outros. Estavam todos de pé.

O objetivo da cooperativa é unir os cooperados na defesa de seus interesses econômicos, financeiros e sociais, livrando-os dos seus eternos exploradores.

— Os lavradores viram o que pode uma reunião simples lá no interior. Que não será, então, um Congresso aqui em Vitória? Há uma grande amargura. Todos querem ser delegados e vir ao Congresso.

Fato importante foi assinalado pelo nosso entrevistado: Quando cheguei embora seja conhecido lá por aquelas bandas notei uma certa reserva. Mas quando eles viram que eu não era nenhum político e nem lá lá para tratar de interesses de partidos, a coisa mudou.

Eles viram que eu era um lavrador pobre como eles. Então, todo mundo se interessou. José A. das Virgens informou

que as assembleias preparatórias deveriam ser realizadas em todo o Estado. No dia 11 mesmo, devia ter se realizado uma reunião na Vermeira e, no dia seguinte em Juazeira, mas devido às chuvas.

— Mas vou para lá!

— Já nos despedimos do sr. José A. das Virgens, quando me ocorreu dizer algo mais.

— Uma, já que estamos com a mão na massa, diga aí seu jornal que os lavradores

meios e mesmo os ricos estão necessitando de uma moratória urgente. Eu explico porque. As chuvas, este ano, não permitiram até agora a colheita do café. Aqui não existe, como em São Paulo e norte do Paraná, a aparência própria para a secagem do café que é serado no campo. Já se calcula, nesta colheita, uma quebra de cerca de 30 por cento. Ora, os lavradores que mantêm negócios com os bancos não vão poder solvê-los como pretendiam.

Aliás, eles pediram mesmo uma orientação neste sentido. O caminho é reivindicar junto ao governo do Estado e da União, digo da União porque a maioria dos negócios é feita com o Banco do Brasil, uma moratória. Este será um problema a ser discutido também no Congresso.

— Mas, como dissemos, a nossa organização não é acadêmica. Não vamos esperar o Congresso para tratar disto. Estamos providenciando uma representação junto ao governo do Estado e da União.

E concluiu:

— Era o que, no momento, eu tinha a dizer. Quanto ao resto, pode dizer que os lavradores do Espírito Santo marcham para organizar realmente a entidade de classe. E esta será uma arma decisiva na luta em defesa dos seus direitos.

VALENTE AMEAÇA RETIRAR AS LANCHAS

Quebrou a «Elizabeth» e a «Sta. Cecilia» já está encostada há muito tempo — “Se continua assim, diz o gerente «brasileiro» da Central Americana, acabo com as lanchas”

Não há dia que o capixaba não sofra com novos golpes da Central Brasileira.

Agora, é a baía de Vitória que volta a ficar sem o transporte marítimo. Ligação entre o continente e a ilha só pela ponte Florentino Avidos e os botes. A «Elizabeth» quebrou há dias e, segundo apurou a reportagem, vai ficar meio mês nos estaleiros. A

«S. Cecilia» já encostada há muito tempo.

A propósito, o sr. Valente, o gerente «brasileiro» da Central Americana, declarou: “Se continuar assim, retiro definitivamente as lanchas de serviço.”

O povo que se dane.

Mesmo com a porcaria das lanchas no canal, o transporte entre Vitória e Paul é precário e caro. Sem as lanchas, evidentemente, vai ficar pior.

E, como se tudo isto, não bastasse, vem o tal sr. Valente, que está saindo melhor do que a encomenda, e ameaça resolver a questão, acabando definitivamente com as lanchas.

Aliás, segundo apuramos, a ameaça do gerente engraçado, que proclamou há pouco que a Central “não aceita reivindicações absurdas”, não passa de chantagem para forçar aumentos nas tarifas das lanchas.

Em se tratando da Central, falar em chantagem e furto não é novidade. Antes, trata-se de características próprias do truste americano de energia.

Apesar dos protestos populares, o assalto da empresa continua. Chegaram ao conhecimento de nossa reportagem, casos em que as tarifas de energia foram aumentadas até em mais de 100 por cento.

Agora, vem a ameaça da retirada das lanchas do canal. Pode ser que tudo isto indique que tudo vai correndo às mil maravilhas para a Central. Mas para o povo, não.

O povo está cansado. A luta pela encampação do truste prossegue. Esta é a solução que todos desejamos. Mas, dada a insolência da companhia, queira Deus que tudo não acabe muito antes e de forma muito mais desagradável, apesar do gerente da companhia chamar-se Valente.

Anunciem em Folha Capixaba

Jornal que realmente circula entre o povo

“ PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA ”

Faça suas compras a vista ou a prazo na

CASA M^{me}. PRADO

e concorra mensalmente ao sugestivo sorteio do “ PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA ”

SORTEIO MENSAL

1º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$	2.000,00
2º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$	1.000,00
3º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$	1.000,00
4º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$	500,00
5º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$	500,00

SORTEIO DE DEZEMBRO

1º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$	6.000,00
2º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$	3.000,00
3º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$	4.000,00
4º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$	2.000,00
5º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$	1.500,00

Cada compra de Cr\$ 200,00 dá direito a um coupon numerado. Os talões de vendas a vistas, inferiores a Cr\$ 200,00, reunidos naquela importância dão direito a coupon numerado.

A apresentação de 5 coupons do mesmo mês, dá direito a 2 coupons do sorteio de Dezembro.

NOTA: — Os prêmios não sorteados ou não reclamados (dentro do prazo da lei serão anulados no sorteio de Dezembro.

Os dessa extração, nas mesmas condições, ficam acumulados na última extração de junho.

PATENTE N° 165 • SÉCULO XXI

OFICINA BOM-FIM
BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL
Avenida Graça Aranha — São Torquato

Pensão «Princesa do Norte»

De propriedade do sr. PEDRO FRADE
HOSPEDAGEM DO AMIGO PARA O AMIGO
Rua Santa Maria, 226 — COLATINA — E. E. Santo

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazinho em geral
Avenida Cleto Nunes
Vitória — E. Santo

DESMASCARADO

o boato da grande alta dos preços de tecidos e calçados
Ha sim um espetacular bota fora de tecidos e calçados nas

CASAS FRANKLIN — Vila Rubim, Vitória E. Santo

FOLHA FEMININA

Escritos e Copiações de: Tânia

Poesia

Carmem Cinira

Ser mulher não é ter forma de escultura,
No traço do perfil, no corpo fascinante,
A beleza que um dia o tempo transfigura
É um olhar deslumbrado atraí a cada instante

Ser mulher não é ter graça empolgante
o feitiço absorvente, a lascívia e a ternura
Ser mulher não é ter carne provocante
A voluptuosa infernal que arrasta e desfigura.

Ser mulher é ter na alma essa imortal beleza
De quem sabe pensar, com toda sutileza,
E no próprio ideal rara virtude alcança...

E ter simples e puros os sentimentos francos,
E ainda no fulgor dos seus cabelos brancos
Sonhar como mulher, sentir como criança!

-X-

Convem saber

Para tirar manchas de frutas, passa-se sobre elas um algodão embebido em água oxigenada.

-X-

É bom deixar as vasilhas de matéria plástica, destampadas quando não estejam em uso, para que não adquiram odor desagradável.

-X-

Para passar a ferro um vestido que tem fila de botões é bom colocar sob o pano que encobre a tábua-de-engomar, uma toalha bem felpuda, e passar o vestido do lado avesso.

Conselhos de beleza

Torna-se forçoso às pessoas que têm os tecidos flácidos, combater esta irregularidade com massagens que provoquem a circulação do sangue. Convém exercitar, também os músculos faciais, mastigando pastilhas de goma, e finalmente empregar, outrossim, quando se praticam as referidas massagens cremes que tonifiquem os tecidos. Entre muitos, indicamos a seguinte composição:

Tintura de benjoim, 5 grs.
Flores frescas de lavanda, 1.000 grs.
Gordura de porco, 1.000

grs. Cera branca 1.000 grs.
Borato e sódio em pó, 3 grs.

Pensamento

O Diabo não é tão feio como se pinta, mas a mulher feia, que não se pinta, é o diabo...

Para o seu caderninho

BOLO DE AIPIM COM COCO
— Meio quilo de aipim (mandioca) ralado, 1 coco, 4 gemas, 2 colheres de manteiga e açúcar a gosto. Mistura-se tudo muito bem e acrescenta-se 1 xícara de leite que foi fervida com erva doce.

Põe-se em forma untada, leva-se para assar em forno brando durante meia hora. É um ótimo bolo para ser tomado com café.

-X-

CROQUETES DE CAMARÃO
1/2 quilo de camarão, sal, alho, cheiro verde, 1 xícara de milho de pão, 2 ovos, 1/2 colher (sopa) de manteiga, 1 xícara (café) de leite, farinha de rosca.

Como preparar: Refogue os camarões nos temperos e deixe esfriar. Em seguida passe-os pela máquina de carne e acrescente o milho de pão moído no leite e passado pela peneira. Junte os ovos inteiros e a manteiga e leve tudo ao fogo, mexendo até desprender da panela. Quando a massa estiver fria, faça os croquetes e passe na farinha de rosca, levando a fritar em gordura quente.

tem e passe na farinha de rosca, levando a fritar em gordura quente.

Voce sabia que...

Machado de Assis foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras?

-X-

O Brasil é o maior produtor de mamona do mundo?

-X-

Mme. Durocher, foi a primeira parteira diplomada no Brasil?

-X-

As arelas que cobrem os desertos africanos têm de dez a quinze metros de profundidade?

-X-

O corpo do pinguim produz azeite e as penas do pescoco têm aplicação no vestuário feminino?

-X-

no Estado de Minas Gerais há uma longa parte de uma estrada que enferruja quando chove, porque este trecho é cavado numa montanha de minério de ferro?

-X-

quase todos os poetas gregos da antiguidade se tornaram cegos por ordem de seus reis. Ainda que pareça incrível, os antigos soberanos da Grécia adotavam, arrancar os olhos de seus poetas, a fim de conservá-los unicamente para si. Tinham eles tremendo ciúmes de seus reais rivais de outros países e consideravam então ser este o melhor método para prender os poetas.

Alguns destes infelizes foram Tamiris, Demodoco, Dafnis, Teiresias, Estesícoro e até o próprio Homero?

Voce concorda?...

A Origem da Mulher Segundo os historiadores. Inúmeros são os historiadores que se preocupam com a origem da mulher. Todos que-

rem dar sua opinião, o seu parecer. Todavia, dentre as histórias que se contam uma se destaca pela originalidade e pela ironia que deixa entrever.

Tem sua origem na mitologia grega, é a seguinte:

VULCANO, o ferreiro, um dia, por desastio, forjou uma estátua tão perfeita que os deuses, ao contemplarem-na, ficaram estupefatos. Posteriormente, querendo colaborar em tão admirável obra, cada um por seu turno deu uma contribuição.

JUPITER enviou-lhe um de seus raios, que lhe comunicou a vida. **VENUS**, a sua formosura.

Dotou-a **MINERVA** de en-

tendimento, e **MERCURIO** deu-lhe astúcia.

CERES fez-lhe fecunda. Deu-lhe **CUPIDO** o coração, sede do amor.

JUNO transmitiu-lhe o ciúme e,

MOMO, a dissimulação.

PLUTÃO, não querendo deixar de fazer algo, veio do inferno para fazê-la sogra.

"Mito"

Trova

Eu plantei um pé de rosa
Para dar-te um botão
A roseira não pegou
Eu darei meu coração.

Sociais

GRONJGA

Um unico pedido

Já não me pertences. Outros braços a enlaçam e outros lábios arrancam dos seus, o néctar do amor, que antes me ofertavas. O seu coração por certo pertencerá dentro de pouco a este alguém que já tem os seus beijos. Há muito não recebo a dádiva principesca do seu sorriso e apenas na recordação que invade minha alma, sinto o prazer inenarrável de sua presença.

Já não me pertences... mas, não lhe guardo rancor por esse motivo. Haja quem diga até que me odeias, agora, — será verdade?

Não lhe falo de voz trêmula, nada suplico e não é favor o que vou pedir.

Eu sei que você ama a vida. Eu sei que você... bom, e melhor não dizer. Por tudo isto... eu lhe peço: Lute pela PAZ. Defenda o BRASIL. PROTESTE contra a entrega de FERNANDO DE NORONHA.

É unicamente o que hoje lhe pede,

Gesay

Votar é Um Dever Patriótico

Como Retirar o Título Eleitoral

(Em nossa edição passada, divulgamos as instruções do Tribunal Superior Eleitoral para o alistamento. Hoje publicamos as normas a serem seguidas para a retirada dos títulos. A fim de orientar os leitores, «Folha Capixaba» mantém esta seção em caráter permanente, respondendo a consultas e pedidos de esclarecimentos.)

As informações que divulgamos a seguir, contidas junto às repartições a que está afeito o alistamento eleitoral, objetiva orientar as pessoas interessadas na obtenção de títulos de eleitor sobre como devem proceder, sem muitas caminhar e portanto com economia de tempo, no sentido de se habilitarem para votar nas próximas eleições.

PARA OBTER O TITULO

A fim de obter o documento que lhe dá a qualidade de eleitor, a pessoa deve agir do seguinte modo:

1) — Apurar qual a Zona Eleitoral a que pertence, para isso dirigindo-se ao Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo isto no caso de não estar ainda alistado, isto, é de não ter votado nas eleições anteriores;

2) — Comparecer à Zona indicada, a que pertence, munido de três fotografias, em tamanho 3x4, tiradas de frente não servem as chamadas fotogra-

fias de três minutos e nem as de perfil, assim como de cartelas de identidade que informem sua filiação e uma folha de papel almaço;

3) — Fazer o requerimento de alistamento eleitoral, nos termos que forem indicados ou pelo funcionário encarregado de atender as partes ou em norma que esteja afixada em lugar bem visível, na sede da Zona Eleitoral;

4) — Informar-se a respeito da data e do local em que deverá buscar o título, para isso munido de uma ficha especial, que obterá do mesmo funcionário.

CASOS DE ESTRAVIO DE TITULO

Quando, depois de obtido o título, este vier a extraviar-se (isto em qualquer ocasião), a pessoa interessada terá de apresentar-se à mesma Zona Eleitoral, a fim de requerer a 2ª. via. Para isso, deverá munir-se de uma fotografia em formato 3x4, tirada de frente,

isto é, na mesma forma especificada no caso anterior, e de uma folha de papel almaço. As demais informações serão fornecidas por funcionários da própria Zona.

MUDANÇA DE ZONA

Quando o eleitor mudar de residência para outra Zona Eleitoral, deverá dirigir-se à Zona a que pertence, a fim de requerer a indispensável transferência. O requerimento terá de ser redigido nos termos que foram indicados pelo funcionário incumbido de atender as partes. Será então necessária a apresentação de atestado de residência assinado por Delegado Distrital de Polícia, com firma reconhecida, bem como o último recibo de aluguel da casa, também com firma reconhecida ou a última conta (já paga) de gás, luz ou telefone desde que esteja no próprio nome.

Se a mudança de residência

para outra Zona ocorrer depois de emitido e entregue o título a transferência de Zona só poderá ser feita depois de decorrido um ano da data de assinatura desse documento.

NÃO DEIXAR PARA A ULTIMA HORA

Ninguém deve deixar para a última hora, isto é, para os dias de encerramento do prazo para o alistamento eleitoral as providências necessárias à obtenção do título ou à regularização de sua qualidade de eleitor. A confusão e os atropelos que se estabelece em tais dias acarretam perda de tempo, aborrecimentos e, inclusive, a ameaça de não ser conseguido o documento até o término do prazo estabelecido pela Justiça Eleitoral. Há ainda a considerar, a propósito, as penas ou sanções a que estarão sujeitos os cidadãos omissos quanto aos seus deveres para com a instituição eleitoral.

JULHO ANIVERSARIOS

Dia 14 — Completou mais um ano de vida nesta data, o jovem Waldemar Mariano, filho do sr. Pedro Mariano, residente no bairro da Gloria, no município de Espírito Santo.

Dia 18 — Aniversariou a sra. Mariana Lyrio Corradini.

Dia 19 — Viu passar mais uma primavera, interessante Gineca, funjinha do sr. Waldemiro Camara e sra. Zilda Soares.

— Senhora Nilza Moraes Lino, viúva do sr. Severino Lino, residente no morro da Fonte Grande.

— A prezada sra. Maria de Lourdes Pinto, filha única do sr. Manoel Pinto e sra. Leonor dos Santos Pinto, nossos dedicados amigos residentes em Itacibá.

Dia 21 — Estará aniversariando a jovem Dagmar Severiano. A aniversariante é filha do casal João Severiano Bispo.

Dia 22 — A garota Edilene Gonçalves Dias.

— Ainda nesta data estará aniversariando o garoto Ydally, filho dos nossos distintos

— Amigos sr. Dazidio Ribeiro Araujo (Didi) e sra. Iracema Felix Araujo.

Dia 23 — A gentil sra. Judith dos Santos Rosa, filha do sr. José dos Santos Rosa.

Dia 24 — Estarão aniversariando nesta data as seguintes pessoas:

Sr. Sergipense Pena sras. Joana Maria da Conceição e Azeuina Corradini.

«Folha Capixaba» augura aos aniversariantes, os melhores votos de saúde e felicidades.

ENLACES

— Luiz Siqueira — Dalva Silva

Realizar-se-á no próximo dia 25, o enlace matrimonial do jovem Luiz Cesar Siqueira com a sra. Dalva Bráz Siqueira. O ato civil, terá lugar à Rua Colatina, 392 — Praia Comprida.

-X-

Estará contraindo nupcias no próximo dia 27, o jovem Flávio Guimarães, nosso colaborador residente na cidade de Colatina.

-X-

Aos futuros conjugues enviamos sinceros votos de sólida e feliz união.

MOACIR BARROS

Conservas. Doces. Salgadinhos. Bebida

Rua 1º. de Março nº. 31

Agora com duas casas em Vitória

AUTO PEÇAS CAPIXABA

Telefone

46-90

Matriz, avenida Getúlio Vargas, 859, defronte ao armazem 3 — Fone 46-90 e filial em São Torquato, Rua Ponte Nova, 103, Fone 33-99

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitória. Maior estoque de bronzinas, corças, e pinhões, bengalas, cubos, tambores, eixos e um mundo de peças ao seu dispor.

VISITA O BAIRRO DE VILA RUBIM O PREFEITO MARIO GURGEL

Um dos moradores pela solução dos problemas locais - Constituída uma Comissão de Defesa do Bairro - Na próxima quarta-feira a primeira reunião da Comissão

Na manhã de Vitória, o prefeito Mário Gurgel, acompanhado de alguns funcionários, visitou o bairro de Vila Rubim, o qual é considerado um dos mais pobres da cidade. Durante a visita, o prefeito ouviu as reclamações dos moradores e prometeu tomar providências para melhorar a situação.

OIR GOMES Não Será Julgado em Lua

Comprovado o plano de Bento Aleixo de assassinar o operário preso - O advogado Ramiro Cypriano da Silva requer o desamento do processo para Vitória

Comprovando a existência de um plano urdido pelo sr. Bento de Aguiar, vulgo Bento Aleixo, de assassinar o operário Oir Gomes da Silva, preso na cadeia de Alegre e que deveria ser julgado no dia 23 próximo na comarca de Lua, o advogado daquele operário, vítima de uma feroz perseguição por parte do referido político, que procura eliminá-lo, contratando assassinos, inclusive dentro da própria polícia, conforme ficou esclarecido com o depoimento do ex-soldado João de Oliveira o famigerado assassino de Camburi, o dr. Ramiro Cypriano da Silva requereu ao Tribunal um novo desamento, desta feita para a comarca de Vitória. No requerimento apresentado ao

Tribunal de Justiça o conhecido advogado, além de denunciar a ameaça que pesa sobre o seu constituinte, mostra que o próprio patrono do preso se considera sem garantia para o exercício da defesa.

Oir, conforme já foi noticiado, depois de preso, já sofreu três tentativas de homicídio, de uma sómente escapando por um verdadeiro milagre.

Desta feita, ao que tudo indica, o desamento será conseguido mesmo para Vitória, de vez que, em Lua, apesar da posição correta do juiz e do promotor local, dada a periculosidade de Bento de Aguiar que é muito rico, podendo contratar assassinos a vontade, Oir Gomes não conta com as necessárias garantias.

UMA INICIATIVA QUE NÃO FOI PRESTIGIADA

Não faz muito tempo, um grupo de jovens resolveu fazer um reparo na Rua São Felipe. O seu aspecto foi de fato modificado. Mas, não durou muito a melhoria. A municipalidade não prestigiu a iniciativa, conservando a rua reparada pelos jovens e hoje a "São Felipe" se encontra como antes.

PROMESSAS DE MELHORAMENTOS

Diversos políticos visitaram o morro de Vila Rubim nos últimos meses, fazendo promessas. Entre esses, o vereador Abelardo Martins que afirmou não poupar esforços no sentido de atender aos reclamos populares. Se já se movimentou com esse objetivo, é o que ninguém sabe até hoje.

VISITA DO PREFEITO

Em princípio do mês cor-

COMISSÃO DE DEFESA DO BAIRRO

Os problemas de Vila Rubim são muitos e para resolvê-los os seus moradores não estão mais dispostos a continuar esperando, tão somente, pela "boa vontade" da municipalidade. E a prova disso é que resolveram constituir uma Comissão de Defesa do Bairro em reunião realizada com essa finalidade, no dia 17 último, na sede do Sindicato da Construção Civil - no morro do Quadric, com a presença de um elevado número de pessoas.

Além de outros, participaram da reunião, antigos moradores locais, como os srs. Francisco Frances, Américo Alves, Walter Braga e Jadir Rios.

A Comissão eleita ficou assim formada: Presidente Sr. Joaquim de Araújo Arnaud; Secretário José Rodrigues; Tesoureiro - Milton Nascimento.

Na próxima quarta-feira os membros da Comissão voltarão a se reunir, ocasião em que serão debatidos importantes problemas de interesse do bairro. A Comissão está convencida ativamente os moradores do bairro, e conta com um grande comparecimento a reunião.

Noticias das Noticias

MARTIN FILHO

Nesta ilha de Nossa Senhora da Vitória, surgem, de quando em vez, casos alegres que ajudam a quebrar a monotonia do vento sul e do nordeste, que revezam-se constantemente operando as tempestades políticas que passam por estas plagas outrora pisadas pelos Puris e Amores.

Agora, por exemplo, apareceu uma briga original. O "jornalista" Jesse Burns e o major Isaac Rubim acharam de discutir, de brigar. Um, o "Cabo Resmungante", usa da tribuna da Assembléia e o microfone das emissoras. O outro, Burns escrevinha nas páginas de "O Diário".

O gostoso do assunto é que Isaac resolveu dizer publicamente o que se conhecia a respeito do secretário do pasquim da rua 7. Isso irritou o moço, que não gosta do confisco cambial mas confisca empregos; de dedos em riste, jaqueta a Mr. Slang, assumindo ares de "school-master" em Princetown, Mr. Burns, passou a acolimar o major Isaac de analfabeto.

Que grande afirmativa. Os céus se despedaçaram, as rochas se fenderam, nos mares os peixes se viram arrastados pelos vagalhões. Tudo isso devido a afirmativa feita pelo "combati-vo jornalista", membro proeminente do lanternismo cabólo e pé frio dos comícios fracassados da Praça 8.

Na certa o Isaac sorriu e no dia seguinte voltou para a tribuna da Assembléia para dizer aos seus pares que, apesar dos não apoiados ciclados em plenário, estava confirmada a sua tese. Sim, éle, o Isaac, o Cabo Resmungante" que sempre afirmara existir na Assembléia representantes de doutores, agricultores, professores, comerciantes etc., representava ali, como sempre blasonara, os analfabetos e ignorantes.

Lá na redação, o moço louro depois de se inspirar no jargão de Fidelis Amoral Nato, na certa foi cavar outra "lacerada" em cima do militar que, como éle foi candidato, mas ao contrário dele (do Jesse) se elegeu. As vezes não! Se compen-tou de ter confirmado na prática uma tese e passou a caprichar no inglês colonial, para nova saudação. Sim, uma nova saudação em inglês colonial, para uns grigos que se dizem jornalista que vão passar por aqui. A subversividade de um jornal de aventureiros desce a tanto. Aguardemos assim novo artigo de fundo, trabalhado, burilado por este "yes man" fichinha", bem "fichinha".

-X-

Mobiliadora Modelo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO CHEGOU FINALMENTE A OCASIÃO DE VOCÊ COMPRAR

**PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES**

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO

Móveis - Estofados - Colchões de Molas

Telefone 33-60 - Rua Florentino Avidos, 488 - Loja -

Edifício Murad - Caixa Postal 753

OFICINA MECÂNICA "DIDE"

"DIDE" Engenharia e Comércio Ltda.



Serviços gerais de torno

Recondicionamento de Motores - Lanternagem - Soldas Elétrica e a Oxi-gênio - Serralheria - Serviços Mecânicos Gerais

AGOS ESPECIAIS PARA PONTA DE CARCASSA

FABRICAMOS A PEÇA QUE FALTA EM SEU CARRO

Avenida Graça Aranha - São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

TEM VOCÊ CONSCIÊNCIA DO QUE ESTÁ POR DETRÁS DOS ACÓRDOS DE MINERAIS ATOMICOS FIRMADOS ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS?

Esclareça-se lendo

"O Brasil e a Era Atômica"

do eminente jornalista

OLIMPIO GUILHERME

Um lançamento da



Ed. VITÓRIA Ltda.

Rua Juan Pablo Duarte N.º 50, sob.

Rio de Janeiro

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

PEÇA HOJE MESMO!

ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

1 - O negócio lá pras bandas do Contestado não vai bem. Como a gaita está curta por aqui, os postos fiscais do Estado afrouxaram um pouco, o imposto desceu bastante e o pessoal de Minas está mandando o café para o Espírito Santo. Os mineiros não gostaram e parece que a história da fuzilaria vai recomçar. E' pena que no Anchieta não esteja o Lindenberg, para novos discursos dramáticos.

2 - Jones chegou. Sem sair do carro deu uma voltinha pela Vila Rubim e voltou para a Praia. O ciclópico governante nem se lembrou de passar também na Ilha do Príncipe onde os automóveis, embora com alguma dificuldade, já podem passar. Como é de praxe estava acompanhado do mesmo time que comeu a "bola" no pórtico, no DER etc., etc., etc.

3 - O funcionalismo continua na sua "via crucis". O mes que Tamborideguy passa em Vitória não há dinheiro para o pessoal. As dívidas se acumulam, vem a conta da luz, o senhorio e afinal nem para passagem sobra dinheiro. E' assim o negócio. Depois da proclamação do Rio Marinho a coisa piorou. Parece que na gamela chegou mais gente.

4 - Está engraçado mesmo o negócio da SIVISA. A tal siderurgia preconizada pelo "vigarista", Nelson Dantas, que sempre arrotou milhões e

préto no branco, foi procurar o presidente Juscelino, levando como escudeiro o "mul fiel Sancho Pança Ponciano Stenzel" para dar ciência do empréstimo solicitado nos States. E ainda dizem por aqui que dentro de 20 meses o aço vai correr. Na nossa modesta opinião não é bem aço que vai correr não... e sim "niquel", "cobre"...

5 - Mais um sôpro de vida vai ter o "escandalo do café". No dia 25 na Assembléia Legislativa, Zanelo vai falar sobre o assunto. Poderá ser interrogado ou falará de cadeira. Seria interessante a algum parlamentar ler para o Secretário o que nosso jornal escreveu sobre o assunto. Na certa Zanelo vai negar, 3x39 vezes, superando o pobre Pedro pescador.

7 - Está um tanto estranho o alarde feito em torno da vinda a Vitória do diretor da Equitativa, uma companhia de seguros e capitalização como outra qualquer. Em compensação o chefe da Equitativa (uma arapuca de agiotagem como as outras) foi recebido em Goiabeiras por representante oficial de Chiquinho (O Argila lá estava para fazer um discurso) e a éle, ao Governador, ofereceu um banquete. Pobre quando vê muito milagre desconfia. Nesse mato tem, ou não tem coelho?

Chegamos assim a mais um fim de semana meus amigos. No açogue a carne está a 35. Os ovos foram liberados, aguarda-se o aumento (mais uma vez) das passagens de ônibus. O pior para os aumentistas vem aí: o aumento de salário, que vai sair de qualquer maneira! Foi solicitada do IBC a liberação de cafés de tipo inferior para exportação. Zanelo está no mélo, outra marmelada? Se não for, estaremos surpresos pela primeira vez!

Uma boa notícia para quem gosta de ECONOMIA ...

CHEGARAM AS

CASAS CATHARINO

Um Mundo de Novidades em Louças Finas, Cristais, Objetos de Adorno e Armarinhos

PREÇO NUNCA VISTOS



Av. República, 90-94 - Vitória

Regressou o Vasco da Gama

Martim Francisco: «Só perdemos onde devíamos perder: na Rússia, onde existe o melhor futebol do mundo»

Rio, julho — (IP) — Quarta-feira última chegou ao Rio de Janeiro o esquadrão do Vasco da Gama, após uma bela jornada pelos gramados da Euro-

pa, inclusive da União Soviética. Os "ases" e os dirigentes da delegação vascaína tiveram no Aeroporto do Galeão uma festiva recepção por parte de ele-

mentos de sua grande torcida e da crônica esportiva falada e escrita.

O Vasco, em sua "tournée" obteve 10 vitórias consecutivas, abatendo clubes de primeira categoria internacional como o Racing de Paris, o Real Madrid, o Benfica e outros, só sofrendo as 3 derrotas nos embates con-

tra os quadros com que jogou na União Soviética.

O futebol soviético, por isto, está na ordem do dia, é o assunto que a todos preocupa nos meios esportivos do Rio, no momento.

Martim Francisco e os jogadores foram unânimes em proclamar a excelência do futebol praticado na U.R.S.S. Martim Francisco hoje considerado como um dos maiores técnicos de futebol do mundo, foi cate-

górico: "Perdemos onde devíamos perder: na Rússia onde se pratica o melhor futebol do mundo."

Pinga usou a seguinte expressão: "Para se ter uma idéia do futebol russo basta citar: São onze Ademir quando o 'Queixada' estava no melhor de sua forma."

Tanto Martim Francisco como os seus comandados foram unânimes em proclamar o ótimo estado físico, a técnica e a pre-

cisão científica e a organização do futebol na U.R.S.S., defendendo a necessidade de um maior intercâmbio esportivo entre o nosso país e a União Soviética.

Está despertando grande interesse o fato do empresário José da Gama estar em contato com o famoso clube soviético Dinamo de Moscou para a realização de jogos no Rio e São Paulo.

folha desportiva

Jogos realizados e a se realizar

Realizados:
Vila Rubim 1 x Estrela da Vila Rubim. Em Vila Garrido — Nacional de Paul x Madureira (local).

Constituição do Palmeiras: Aicy, Pedro e Canai; Jacyr Guadalupe e Ruy; Balsa (Gonzalez), Adilson, Macaço, Cyro (Gonzalez) (local).

No Forte São João, Bandeirante da Vila Rubim 1 x Estrela da Vila Rubim. O quadro vencedor formou com: Jorge I, Chavisco e Araújo; Carimões, Léo e Lina; Jorge II, Ronaldo, Aliberto, Zeca e Albeiro. Os tentos do bandeirante foram marcados por: Araújo (2), Zeca (2), Léo (2) e Albeiro.

Em Porto de Caracica: Portogreense (local) 1 x Estrela da Vila Rubim.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e do Montar de Vitoria
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL

Convoco todos os associados deste Sindicato para comparecerem a Assembleia Geral, a realizar-se no dia 30 de Julho na sede social, sita à Praça Dr. Athaide, 76 — Quadros — Vila Rubim, em primeira convocação às 19 horas e em segunda convocação às 20 horas para tratar da seguinte Ordem do Dia:

1 — Leitura da ata anterior.
2 — Leitura e aprovação do Relatório e Balanço do Exercício de 1956.

Vitória, 17 de Julho de 1957.
a) — Nelson Rodrigues Salles

— Presidente —

la da Vila Rubim 1. Quadros: ESTRELA — Zé, Bento e Severiano; Adilson, Nogueira e Romildo; Canai, Zezinho, Oliveira, Manoelzinho e Miguel (Neto). PORTOGREENSE: Luiz, Altamiro e Crisio; Raulino Bidi e Baldan; Divaldo, Deomir, Dudu, Pimpim e Rinaldo. Os tentos foram marcados por: Zezinho para o Estrela e Divaldo para o Portogreense.

Na Bomba: Andaraí de Mulembá 5 x Tabajara da Gloria 0. Os goals foram assinalados por: Fluzza (3) Emiliano e Pirulito.

Na peleja de aspirantes triunfou ainda o Andaraí pelo score de quatro tentos a zero. Goals de Nandé (2), Denis e Carteirinha.

Em Cobi: Palmeiras de Arcoles 2x Mauville (local) 2.

C Palmeiras a jogar assim: Ancyry, Juracy e Tera; Antonio Dineis e Nenê, Mizeiro, Ze Demerval, Nenê e Dilsin. Para o Palmeiras marcaram Dineis e Nenê.

Na preliminar os palmeirenses triunfaram por 2x0, tentos consignados por Arlindo e Jada.

Flamenguinho 9 x Brasil 0. O Flamenguinho formou com: Mineiro, Badeca e Zeca, Jorge Geraldo e Pedrinho; Ruy, Walter, Arlindo, Laurino e Moacir. No encontro preliminar, houve também um empate de 5 a 5, tendo marcado para o Flamenguinho o atacante Mauro.

A REALIZAR

Em Paul — Leopoldina (lo-

cal) x Estrela da Vila Rubim. Em Vila Garrido — Nacional de Paul x Madureira (local).

Em Porto Velho — Juvenis do Ferroviário x Juvenis do Chile de Jardim América teste encontro será iniciado às 7 horas.

No campo do Centenário: E.C. Florestal do Morro da Fonte Grande x Cruzeiro do Maruipé. A equipe do Florestal jogará assim constituída: Célio, Nilo e Alci; Edinho, Gadioli e Anjélio; Flório, Nezinho, Fluzza, Nazaré e Orlando.

Em Araçatuba — Juventus de Vitória x Guarani F.C. (local).

O Nacional F.C. da Vila Rubim, prelará amanhã a tarde, no Porto de Caracica, onde dará combate ao forte esquadrão local.

Salvo modificações de última hora as equipes do Nacional formarão assim:

TITULARES

Hilton, Geraldo e Siba; Danilo, Betinho e Nonato; Walter, J. Luiz, Ponga, Romildo e Nestor.

ASPIRANTES

Betinho Jorge e Carlinhos; Leonar, Ramos e Zézeu; Hélio, Décio, Nando, Geraldo e Olival. Reservas: Nestor e Zézeu.

A diretoria do Nacional pede o comparecimento dos seus atletas às 12, hs. no ponto de partida, na Vila Rubim.

latismo

Amanhã a Regata «Nelson Goodero»

Tomando conhecimento de que o conhecido Nelson Goodero deixará Vitória definitivamente, indo fixar residência em Salvador, a Flotilha nº 245 resolveu patrocinar uma regata que receberá o seu nome, numa demonstração de carinho e apreço a quem sempre esteve ao lado dos latistas em suas lides esportivas.

A regata que está marcada para às 9 horas de amanhã, terá como juiz o veterano desportista Tarquinio da Silva que na reunião do iate, alertou para a severidade com que conduzirá as marcações.

Reaparecerá na regata de Josemar Ramos, com o seu "Thiphoon". Estreando no leme do "Siroco", teremos Donato Nogueira substituindo ao seu irmão Carlos nesta temporada.

Os concorrentes a prova "Nelson Goodero" são os seguintes: Mario Adolpho, no XAXARA, Carlos Eugenio, no CARIOCA, Ernesto Pachito, no SERENO, Donato Nogueira no SIROCO, Josemar Ramos, no THIPHON, Bebeto Rusini, no BATUQUE, Bento Machado, no XEMEM, Mario Menezes, no IREX, Fernando Jakes no BARBARID III e José Re-

Estabelecendo novo record mundial

ATLETA RUSSO SALTOU 2.16m DE ALTURA

HELINQUE, Francepress — O russo Jurij Stepanov bateu em Lenigrado o record mundial de salto em altura, pulando 2,16 m., quando de uma reunião de atletismo Leningrado-Helsingfors.

O record anterior era do americano Charles Dumas, e foi na tentativa inicial que o russo conquistou a vitória. Na segunda tentativa, a barra, que estava a 2,18m., caiu quando o atleta estava a ponto de ainda aumentar o record.

bouças, no XIXARRO. Como se nota, toda a flotilha estará na raia.

Conhecidos os vencedores da

prova, o homenageado fará a entrega do troféu ao comandante e de uma medalha de prata ao proeiro.

Em Araçatuba o Juventus

— Terá como adversário o Guarany local.

Amanhã à tarde estará em Araçatuba, onde se deontará com o forte esquadrão do Guarany local, o conhecido quadra do Juventus de Vitória.

O encontro será disputado entre as equipes titulares e aspirantes, esperando, portanto, que Araçatuba conheça amanhã uma bela tarde esportiva.

Os titulares do Juventus esperam ganhar com a seguinte formação:

Toninho, Floripes e Helio; Walmir ou Sabará, Tarceio ou Baiano e Genli; Enio, Antonio Nilson, Alfredo ou Teodoro, Janton e Nilton.

Aspirante Valdo Pompeia Souza e Darzur; Sabará ou Orealy, Luiz e Saulo; Antonio Avercino ou Hermes, Joel, Doro, Isidoro ou Damão.

A caravana do Juventus partirá às 11,30 horas, saindo aos funais do edificio dos Correios e Telegrafos.

Social

Aniversariou ontem o consagrado violonista capixaba e 2º do mundo (título conquistado por ocasião do Festival da Juventude em Varsóvia), MAURICIO DE OLIVEIRA.

O aniversariante recebeu por este motivo, as mais calorosas mensagens de felicidades as quais juntamos a nossa.

Marcada para zero hora do dia 23 a Greve Geral dos Metalúrgicos

Em Assembleia solene para dar posse a nova diretoria do Sindicato, realizada no dia 15, no auditorio da ABI, os Metalúrgicos do Distrito Federal resolveram decretar para o dia 23, uma greve geral por aumento de salários, em vista do não atendimento das reivindicações da classe, pelos patrões.

Fato de grande importância é a solidariedade que já agora cerca os trabalhadores. Entidades sindicais e as mais variadas associações de classe têm enviado aos metalúrgicos o seu decidido apoio.

CINEMA

Carlaz Cinematográfico

Por: J. Rodrigues

CINE SÃO LUIZ: OS PODEROSOS TAMBEM CAEM. Protagonistas: John Payne e Glória Mc. Ghee.

Amanhã: FRUTOS DA VIOLENCIA. Protagonizado por: James Barren, Laurie Carrel e Michel Granger.

CINE CAPIXABA: O REI E EU. Com Yul Brynner e Deborah Kerr (em cinemascopo).

Amanhã: RIO 40 GRAUS. Película nacional grandemente discutida. Aborda palpitantes temas sociais com realismo limpo e sem imitação "Made in USA". No desempenho dos principais papeis teremos Modesto de Souza e Ana Beatriz.

CINE VITORIA: (hoje) ASSASSINOS. Com Burt Lancaster e Ava Gardner.

CINE TRIANON: DOIS DESTINOS SE ENCONTRAM. Protagonistas: Trevor Howard e Jane Greer.

CINE JANDAIA: A ESPADA DE DAMASCO. Rock Hudson e Piper Laurie são os protagonistas.

TEATRO SANTA CECILIA: Com Marlon Brando e Frank Sinatra — ELES E ELAS.

TEATRO GLÓRIA: Com Carmem Sevilla e Jorge Mistral — AMORES EM SEVILHA.

TEATRO CARLOS GOMES: Nicole Maurey, Charlton Heston e Robert Young em: O SEGREDO DOS INCAS.

Crimes e acontecimentos da semana

Suicidou-se Ateando Fogo às Vestes

Desconhecidos os motivos — Atribui o local da dolorosa ocorrência — Outras Notas

No auge do desespero, por questões ainda desconhecidas, Jordemir Nunes, de 30 anos de idade, de cor branca, casado, residente em Aribiri na tarde de terça-feira última ateou fogo às vestes, após tê-las unido num combustível.

FALECEU AO SER MEDICADA

Conduzida ao hospital do Pronto Socorro em estado gravíssimo, com queimaduras do 1º, 2º e 3º grau, Jordemir foi medicada e em seguida transportada para a Santa Casa de Misericórdia. Não resistiu aos procedimentos causados pelo seu gesto, veio a falecer horas depois, sendo o seu corpo removido para o Instituto Médico Legal onde foi autopsiado.

ROUBARAM NO CEMITERIO

Em dia desta semana, o cemitério do bairro do Cobi foi es-

saçado por indivíduos não identificados, que carregaram todas as ferramentas utilizadas na abertura de covas e, por inerência, que pareça, o livro de registro de mortos.

FRATUROU O CRANIO AO CAIR DA CAMIONETE

Ao tentar embarcar em uma camionete, no lugarejo de Tomimado Barro Branco, o sr. José Luiz Gonzaga Nunes, de cor branca, casado, contando 60 anos de idade, caiu, sofrendo na inteligência queda, fratura do crânio além de escorções generalizadas. Conduzido ao Pronto Socorro recebeu os curativos necessários, sendo após internado na Santa Casa de Misericórdia em estado melindroso.

O fato ocorreu segunda-feira.

MENOR COLHIDO POR JIPE

Nas proximidades da Escola Técnica de Vitória em Jucutuocara, foi colhido pelo jipe de placa E.S. 2-46-17, dirigido pelo motorista amador, dr. Antonio Souza, o menor João dos Santos, com 5 anos de idade. O menor, residente em Santa Helena, foi encaminhado ao Pronto Socorro, e o motorista autuado em flagrante, embora não tenha tido culpa do acidente.

TENTOU MATAR O MARIDO

Auxiliada por José Pedro Filho, Maria Lima residente na Chacara do Athaide agrediu violentamente com um cano a José Sabino, seu marido, deixando-o quase morto. A vítima foi internado na Santa Ca-

sa em estado melindroso e os agressores conduzidos a delegacia de Vila Velha, onde Maria confessou ter agredido seu esposo, em revide aos meltratos que este lhe impunha.

O CILINDRO ESMAGOU O BRAÇO DO OPERARIO

Quando no desempenho de suas atividades como funcionário da Fábrica Alcobaca, no bairro de Aribiri, Paulo Maia, de 33 anos de idade, casado, de cor branca, teve o braço atralado e esmagado por um cilindro que desenvolvia alta rotação. Do acidente, teve o ante-braço esmagado e estacamento da mão esquerda. Levado ao Hospital do Pronto Socorro o médico constatou trituração de quase todos os ossos atingidos, tendo processado uma amputação traumática.